



Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
PPGE – Linha de Pesquisa em História e Historiografia da
Educação
CDPHE – Centro de Documentação e Pesquisa em História
da Educação

CADERNO DE RESUMOS

II Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares UFPR – 2 a 4 de abril de 2008

Nadia G. Gonçalves

Gizele de Souza

Vera R. Marques Beltrão

(Orgs.)

Catlogação na publicação

Sirlei R. Gdulla – CRB9º/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

E56 Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares (2. : 2008 : Curitiba)
Caderno de resumos / II Encontro de Arquivos Escolares e Museus
Escolares, Curitiba, 2008; organizadores: Nadia G.Gonçalves... [et al.]. –
Curitiba, 2008.

ISBN 978-85-89799-13-3 (paper)

1. História – estudo e ensino - Brasil. 2. Escolas – documenta-
ção – arquivos - Brasil. 3. Escolas – museus - Brasil. 4. Educação –
material didático – arquivos. I. II Encontro de Arquivos Escolares
e Museus Escolares (2. : 2008 : Curitiba). II. Gonçalves, Nádia Gaio-
fatto. II. Souza, Gizele de. III. Marques, Vera Regina Beltrão. IV. Título.

CDD 370.074
CDU 37(81)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^a. Dr^a. Nadia Gaiofatto Gonçalves

Prof^a. Dr^a. Serlei Maria Fischer Ranzi

Prof^a. Dr^a. Liane Maria Bertucci

COMISSÃO DE INFORMÁTICA

Alyne R. dos Santos Mundt

André de Souza Carvalho

Heloisa Urcino da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a. Dr^a. Gizele de Souza (UFPR)

Prof^a. Dr^a. Vera Regina Marques Beltrão (UFPR)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vieira (UFPR)

Prof. Dr. Marcus Levy Albino Bencostta (UFPR)

Prof. Dr. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (UFPR)

Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Blanck Miguel (PUC-PR)

Prof^a. Dr^a. Rosa Lydia Teixeira Corrêa (PUC-PR)

Prof^a. Dr^a. Diana Gonçalves Vidal (USP)

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação – CDPHE

Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação – PPGE

APOIO

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil – NEPIE

Fundação Araucária

Setor de Educação – UFPR

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC – UFPR

Prefeitura Municipal de Curitiba

SUMÁRIO

| | |
|---|--|
| 1. Apresentação | |
| 2. Programação | |
| 3. Programação – comunicações orais | |
| 4. Resumos – mesas-redondas | |
| 5. Resumos – comunicações orais | |
| 5.1. Arquivos escolares | |
| 5.2. Arquivos pessoais | |
| 5.3. Bibliotecas e Educação | |
| 5.4. Catalogação e fontes | |
| 5.5. Centros de Documentação e Centros de Memória | |
| 5.6. Fontes: fotografias | |
| 5.7. Fontes: livros e livros didáticos | |
| 5.8. Fontes orais | |
| 5.9. Fontes educacionais e ensino de História | |
| 5.10. Informação e documentos | |
| 5.11. Museus educacionais e escolares | |
| 6. Índice de autores | |

Apresentação

O debate acerca da localização, preservação, guarda e socialização de documentos e objetos relativos à educação brasileira é crescente, no campo da História da Educação. No Brasil, o desenvolvimento de projetos de conservação e de levantamento e catalogação de fontes, acervos e arquivos escolares, constitui-se em um movimento importante, em especial a partir dos anos de 1990.

Tais preocupações têm sido expressas por pesquisadores em fóruns nacionais e internacionais, como os Congressos Brasileiro e Luso-brasileiro de História da Educação, o GT de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, e a *Red Iberoamericana para la investigación y difusión del patrimonio histórico-educativo* (RIDPHE), e apontam para a necessidade de discussões e momentos em que possa haver a reflexão teórico-metodológica e a troca de experiências específicas sobre esta temática.

Em julho de 2005 foi realizado o I Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares, na USP, como iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação – NIEPHE. Agora, a Linha de Pesquisa de História e Historiografia da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR e o Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação – CDPHE se propõem a contribuir com a continuidade e o aprofundamento do debate acerca do tema do evento, promovendo o II Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares.

Este Encontro tem como objetivos propiciar a socialização de pesquisas concluídas ou em andamento sobre a temática do evento e de relatos de experiência relacionados ao desenvolvimento de projetos de implementação e organização de Arquivos Escolares, Museus Escolares ou Centros de Memória e de Documentação, relacionados à História da Educação, no Brasil; reunir pesquisadores, professores e estudantes de diferentes instituições brasileiras, dedicados ao trabalho ou à pesquisa com/sobre Arquivos Escolares, Museus Escolares ou Centros de Memória e de Documentação, relacionados à História da Educação; e contribuir para o aprofundamento do debate teórico-metodológico sobre o tema.

Para tanto, foram organizadas três mesas-redondas e dezesseis sessões de comunicação, com trabalhos distribuídos nos seguintes eixos temáticos:

1. Arquivos escolares
2. Arquivos pessoais
3. Bibliotecas e Educação

4. Catalogação e fontes
5. Centros de Documentação e Centros de Memória
6. Fontes: fotografias
7. Fontes: livros e livros didáticos
8. Fontes orais
9. Fontes educacionais e ensino de História
10. Informação e documentos
11. Museus educacionais e escolares

Esperamos que o II Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares atenda aos seus objetivos suscitando pesquisas e iniciativas relacionadas ao tema, e sensibilizando os participantes para sua relevância. Agradecemos todo o empenho da Comissão Organizadora, da Comissão Científica, dos bolsistas e monitores, bem como das Instituições e Órgãos que o apoiaram, sem os quais não seria possível sua realização.

Nadia G. Gonçalves
Coordenadora do Evento

PROGRAMAÇÃO

| Quarta-feira – 2/4 | Quinta-feira – 3/4 | Sexta-feira – 4/4 |
|--|--|--|
| - | 9h00 – 12h00 Mesa-redonda Anfiteatro 100 | 9h00 – 12h00 Mesa-redonda Anfiteatro 100 |
| 17h00 – 19h00 Credenciamento e entrega do material | 14h00-16h00 Comunicações | 14h00-16h00 Comunicações |
| 19h00 – 19h30 Abertura - Anfiteatro 100 | 16h00-16h30 Intervalo | 16h00-16h30 Intervalo |
| 19h30 – 22h00 Mesa redonda – Anfiteatro 100 | 16h30-18h30 Comunicações | 16h30-18h30 Comunicações |

* Todas atividades realizadas no Edifício D. Pedro I. O local das sessões de comunicação está indicado na programação das comunicações orais.

Exposição Fotográfica - Lugares de Memória: o exemplo da arquitetura escolar francesa.

Organizadores: Marcus Levy Albino Bencostta e Marina Braga Fernandes

Local: Sala de Arte & Design – térreo – Ed. D.Pedro I

Período: de 2 a 4 de abril

2/4 – Mesa-redonda – Museus e Centros de Memória Educacionais e Escolares: iniciativas e possibilidades

Prof^a Dr^a Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)

Prof^a Msc. Iomar Barbosa Zaia (CME – FEUSP)

Fabiana Valeck Oliveira (Memorial da Educação Paulista)

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria Elizabeth Blanck Miguel (PUC-PR)

3/4 – Mesa-redonda – Memórias da Educação Escolar: cultura material e organização de arquivos e museus históricos

Prof^a Dr^a Maria do Carmo Martins (CME e GP Memória - UNICAMP)

Prof^a Dr^a Diana Gonçalves Vidal (NIEPHE-USP)

Prof^a Dr^a Nadia Gaiofatto Gonçalves (CPPHE/PPGE UFPR)

Coordenação: Prof^a Dr^a Nadia G. Gonçalves

4/4 – Mesa-redonda - Os acervos documentais das escolas e sua contribuição à História e Historiografia da Educação

Profª Drª Carmem Sylvia Vidigal Moraes (CME – FEUSP)

Profª Drª Maria A. Ciavatta P. Franco (UFF)

Profª Drª Serlei M. Fisher Ranzi (UFPR)

Coordenação: Profª Drª Serlei M. Fisher Ranzi

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÕES ORAIS

03/04 – Quinta-feira - 14h00 às 16h00

| Sessão 1 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Preservação do Patrimônio Público Documental Paulista: Kit do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP. Marcelo Figueiredo Meneses Rubens MassaoTaira | Data Show | Anf.400 |
| O Inventário dos Instrumentos de Ensino de Química e Física do Colégio Culto À Ciência De Campinas/SP – 1899/1902 Reginaldo Alberto Meloni | Data Show | Anf.400 |
| A Preservação do Patrimônio Escolar Articulada a História do Primeiro Grupo Escolar de Campinas Lisiara do Amaral Ramires Relvas Ana Karolina Miranda | Data Show | Anf.400 |
| O Arquivo “Morto” e o Resgate da História Centenária do CEFET-RN Arilene Lucena de Medeiros Daianne Crystine Souza da Luz | Data Show | Anf.400 |

| Sessão 2 | | |
|---|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| O Escudo: Alma do Senai Paraná Desirê Luciane Dominschek | Data Show | 207 |
| O Arquivo Gustavo Capanema (CPDOC) e as Fontes Relacionadas à Influência Estrangeira no Ensino Profissional Industrial no Brasil entre as Décadas De 30 E 40 Maria Lúcia Büher Machado | Data Show | 207 |
| Preservação da Memória Histórica da Educação Local: Um Trabalho Coletivo Maria Aparecida de Oliveira Silva | Data Show | 207 |
| (Re) Significações Educacionais no Mundo da Preservação Documental Rogério Xavier Neves | Data Show | 207 |

| Sessão 3 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná: Trajetória de Constituição de um Museu Universitário Ana Luisa Fayet Sallas | Data Show | 519 |
| Organizando o Acervo do MAE Mariana Westphalen Von Hartenthal | Data Show | 519 |
| Lugares da Memória: Associação de Ensino Novo Ateneu e a História da Educação no Paraná Janaina Zito Losada e Nilson César Fraga | Data Show | 519 |

| Sessão 4 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| A Educação das Irmãs Franciscanas de Dillingen em Terras Cariocas (1931-1961) Antoniette Camargo de Oliveira Wenceslau Gonçalves Neto | Data Show | Anf.500 |
| Cantos Cívicos e Memória: Conversa que faz História Tânia R.R. Unglaub | Data Show | Anf.500 |
| Fazer-se Professor (a) em Escolas Multiseriadas no Oeste de Santa Catarina Elison Antonio Paim | Data Show | Anf.500 |
| As Fontes Orais como Instrumento de Pesquisa em História da Educação: O Caso da Escola Normal Colegial Estadual Henrique Pestalozzi Maria Lúcia Bassa Zem | Data Show | Anf.500 |

03/04 – Quinta-feira - 16h30 às 18h30

| Sessão 5 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| O Arquivo Escolar/Institucional como Opção de Investigação Historiográfica: Relato de Pesquisa Erica Piovam de Ulhôa Cintra | Data Show | Anf.400 |
| O Centro de Memória do Atheneu Sergipense: Espaço Profícuo Para a Pesquisa em História das Disciplinas Escolares Simone Paixão Rodrigues Eva Maria Siqueira Alves João Paulo Gama de Oliveira | | Anf.400 |
| Arquivos Escolares e a Pesquisa Histórica da Cultura Escolar Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes | Retroprojektor | Anf.400 |
| O programa e os métodos de treinamento profissional | Retroprojektor | Anf.400 |

| | | |
|--|--|--|
| do Curso de Ferroviários da Companhia Sorocabana (São Paulo, década de 1930) Bianca Barbagallo Zucchi | | |
|--|--|--|

| Sessão 6 | | |
|---|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Pesquisando as Práticas de Apropriação da Matemática Moderna: A Importância dos Arquivos Pessoais Elenir Terezinha Paluch Soares Neuza Bertoni Pinto | Data Show | 207 |
| Os Sentidos da Profissão Docente na Escola de Aperfeiçoamento: Um Estudo a Partir do Arquivo Particular da Professora Mineira Alda Lodi – 1929/1946 Nelma Marçal Lacerda Fonseca | Data Show | 207 |
| Arquivo Pessoal, Memória e História do Mons. Carvalho: Um Gestor da Educação em Sergipe Maria José Dantas | Data Show | 207 |

| Sessão 7 | | |
|---|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Catologação do Acervo Documental do “Centro Estadual De Capacitação em Artes Guido Viaro” Do Período Entre 1896 e 1999 Sabrina Rosa Cadori | Data Show | 519 |
| Memórias: Relicário da Nossa História Ivone da Costa Masnik | Data Show | 519 |
| Levantamento e Organização de Fontes do Arquivo Escolar do Colégio Estadual do Paraná. Emanuelle Giamberardino Rochavetz Cordeiro | Data Show | 519 |
| Arquivo Escolar: Buscando Alternativas para Além da Exploração Antonio Vicente Marafioti Garnica Luzia Aparecida de Souza | Data Show | 519 |

| Sessão 8 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Escrita, representações e apropriações: Memória de autores de Livros Didáticos de História Regional Juçara Luiza Leite | Data Show | Anf.500 |
| A Formação de Professores de Matemática em Irati (PR): Memórias e História Emerson Rolkouki Leoni Malinoski Fillos | Data Show | Anf.500 |
| Lauro Esmonhoto: História da Administração da Educação e História de Vida Naura Syria Carapeto Ferreira Roberta Ravaglio Gagno | Data Show | Anf.500 |

04/04 – Sexta-feira - 14h00 às 16h00

| Sessão 9 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Nuances do Arquivo Escolar do Colégio Estadual do Paraná: Uma Análise Sobre os Relatórios das Atividades Paraescolares (1968-1979) Alicia Mariani L. L. da Silva Suderli Oliveira Lima | Data Show | Anf. 400 |
| O uso dos Arquivos Escolares para Desvendar o Cotidiano Escolar Anne Emilie Souza de Almeida Miguel André Berger | Data Show | Anf. 400 |
| Os Modelos de Mulher nos Currículos da Escola Profissional Feminina de São Paulo (1911-1931) Priscila Ferrer Caraponale | Data Show | Anf. 400 |
| Vestígios do Passado: Acervo Documental do Colégio Progresso Campineiro Maria do Carmo Martins Priscila Kaufmann Corrêa | Data Show | Anf. 400 |

| Sessão 10 | | |
|---|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR): Um Relato de Experiência Kauê Fabiano da S. Queiroz Tiago Dimitrow Zanlorenzi Vera Luiza Moro | Data Show | 207 |
| Construção do Centro Virtual de Cultura e Memória da Escola Estadual de Guaraituba Clarice Pereira Rocha Sguissardi Evelyn Cristine Car Cordeiro Gerson Tome Perpetuo Jefferson Luiz Polli Carvalho Andrade Renata de Oliveira Matos Ricardo de Jesus Gonçalves | Data Show | 207 |
| Memorial do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo. Raquel Quirino Pinas Ricardo Tomasiello Pedro | Data Show | 207 |
| Fontes para a Constituição de um Centro de Documentação em Educação na Região da Grande Dourados, MS Dirce Nei Teixeira de Freitas Maria Alice de Miranda Aranda Nilce Aparecida da Silva Freitas Fedatto | Data Show | 207 |

| Sessão 11 | | |
|------------------|-----------------|-------------|
| Tema | Recursos | Sala |

| | Disponíveis | |
|---|--------------------|-----|
| A Utilização de Fontes Primárias do Ensino de História: O que os Alunos Aprenderam Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira | Data Show | 519 |
| O Jornal dos Estudantes do Ginásio Paranaense: A Imprensa Escolar como Objeto de Constituição de uma Memória Histórica Cláudia Regina Kawka Martins | | 519 |
| Visita Técnica: Uma Experiência Interdisciplinar para o Registro da História e Memória da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal-PA Gleice Izaura da Costa Oliveira Mário Médici Pantoja | Data Show | 519 |
| Arquivo escolar e a construção de material didático- pedagógico para o ensino de História Lilian Ianke Leite | | 519 |

| Sessão 12 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Transformação de Edificação Escolar em Espaço Museal - Da Antiga Escola Normal Catharinense ao Museu da Escola Catarinense Lilian Mendonça Marília Gabriela Petry Vera Lucia Gaspar da Silva | Data Show | 510 |
| A Antropologia Educacional de Edgard Roquette-Pinto no Museu Nacional do Rio de Janeiro e o Inventivo a Criação de Museus Escolares nas Escolas Públicas do Rio de Janeiro (1926-1936) Jorge Antonio da Silva Rangel (Fidel) | Data Show | 510 |
| A Escola Nova e a Formação de Museus Escolares no Brasil Sonia Maria Fonseca | Data Show | 510 |

04/04 – Sexta-feira - 16h30 às 18h30

| Sessão 13 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Os Trabalhos de Preservação dos Acervos Escolares em Campinas no Âmbito da Rede Iberoamericana para a Investigação e Difusão do Patrimônio Histórico- Educativo – RIDPHE Maria Cristina Menezes Vicente Pena Saavedra | Data Show | Anf. 400 |
| Arquivo Escolar do Colégio Marista Paranaense: Uma Possibilidade de Estudo Sobre o Ensino Secundário do Ginásio Internato Estadual Paranaense (1919- 1942) Juraci Santos | Data Show | Anf. 400 |
| Em defesa dos arquivos histórico-educacionais | | Anf. |

| | | |
|--------------------|--|-----|
| Lilian Ianke Leite | | 400 |
|--------------------|--|-----|

| Sessão 14 | | |
|---|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| A Biblioteca Escolar e Suas Relações com a Leitura e a Literatura nas Escolas Luciene S. Souza | Data Show | 207 |
| Arthur Ramos: O Intelectual e suas Propostas para a Educação Brasileira no Início do Século XX (Rio de Janeiro 1930-1940) Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia | | 207 |
| O Livro “Grandes Figuras do Brasil” – Instrumento Pedagógico e Doutrinário Miguel André Berger | | 207 |

| Sessão 15 | | |
|---|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| Casa da Memória Paraná: Fontes para a História da Educação em Ponta Grossa/PR Alan Fernando de Almeida Elizabeth Johansen Niltonci Batista Chaves | Data Show | 519 |
| A História da Escola Normal Secundária em Maringá entre as Décadas de 1950 e 1970 Leia de Cássia Fernandes Hegeto | Retro Projetor | 519 |
| A Imprensa Feminina e a Feminização do Magistério Primário, em fins do Século XIX e Início do Século XX Roberta Guimarães Teixeira | Data Show | 519 |

| Sessão 16 | | |
|--|-----------------------------|-------------|
| Tema | Recursos Disponíveis | Sala |
| A Educação Franciscana e a Formação de Educadoras para As Escolas Paroquiais em Goiás Aparecida Maria Almeida Barros Marisa Bittar | Data Show | 510 |
| As Coleções Etno-Fotográficas do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná Márcia Cristina Rosato | Data Show | 510 |
| Memória em Preto e Branco: O uso da Fotografia em duas Histórias da Educação Paranaense Erica Piovam de Ulhôa Cintra | Data Show | 510 |

**RESUMOS
MESAS REDONDAS**

2/4 – Mesa-redonda – **Museus e Centros de Memória Educacionais e Escolares: iniciativas e possibilidades**

Prof^a Dr^a Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)

Prof^a Msc. Iomar Barbosa Zaia (CME – FEUSP)

Fabiana Valeck Oliveira (Memorial da Educação Paulista)

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria Elizabeth Blanck Miguel (PUC-PR)

INQUILINOS EM UM ACERVO: OS LIVROS ESCOLARES NO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE (DÉCADAS DE 20 A 70/SÉCULO XX)

Maria Teresa Santos Cunha
Programa de Pós-Graduação em Educação
Programa de Pós-Graduação em História
Universidade do Estado de Santa Catarina/Udesc

O Projeto Museu da Escola Catarinense, desde 1992¹, integra as ações de recolha e preservação do patrimônio escolar em Santa Catarina. Em suas dependências hospedam-se, como *inquilinos*, numerosos livros escolares oriundos de doações feitas por ex-professores, ex-alunos, pessoas comuns que se sensibilizaram com a criação do Museu e, ao que tudo indica, eram livros utilizados por estas pessoas no exercício do magistério em ambientes escolares e, em menor número em suas bibliotecas privadas, em um total já contabilizado de 300 exemplares. Este trabalho objetiva mostrar como, nas dependências do Museu da Escola Catarinense, foi sistematizado este acervo (classificação, organização, identificação) para a montagem de um catálogo digital e um álbum expositivo que abre possibilidades para futuras pesquisas na área de acervos/patrimônio cultural escolar em interface com a história da leitura e dos livros. A análise dos livros que compõem o acervo partirá de seus suportes materiais – capas, e principalmente as ilustrações – considerando-as como importantes construtores de imagens que remetem à formação de cidadãos patriotas. De igual maneira, procurou-se sistematizar uma forma de catalogação (temática, cronológica) bem como evidenciar marcas de leitura que se guardaram em seu interior e que sinalizam para uma história de leitores. Trabalha-se com uma perspectiva ampliada de patrimônio cultural capaz de sensibilizar variadas instituições para a gestão e promoção desse patrimônio. Conhecer mais sobre como os livros eram produzidos, dados a ler e utilizados é, pois compreender como o Estado fez da leitura um saber escolar e deu à Escola a responsabilidade de formar leitores e leitoras. Preservá-los de forma adequada é uma iniciativa que vem demandando esforços e é fundamental que se formulem e se programem políticas que tenham como finalidade enriquecer a relação da sociedade com seus bens culturais, sem que se perca de vista os valores que justifiquem sua preservação.

**O CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO/FEUSP:
15 ANOS DE TRABALHOS VOLTADOS À PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA
EDUCACIONAL PAULISTA**

Iomar Zaia
Doutoranda na FEUSP e arquivista do CME/FEUSP
iomar@usp.br/cmeusp@fe.usp.br

¹ Concebido, em 1992, pela Prof^a Maria da Graça Vandresen e, atualmente, coordenado pela Prof^a Vera Lúcia Gaspar da Silva (UDESC), disponível no site www.museudaescola.udesc.br

A finalidade da exposição será narrar as experiências acumuladas pelo grupo de pesquisadores do Centro de Memória da Educação/FEUSP, no desenvolvimento de projetos que tiveram como objetivo a preservação do patrimônio museológico, bibliográfico e documental de diferentes escolas públicas paulistas e que resultaram, no último ano, no desenvolvimento de materiais pedagógicos para a sensibilização das comunidades escolares de nosso Estado. A diversidade de escolas envolvidas (Escolas Técnicas, Escolas de Demonstração, de Aplicação, Grupos Escolares, Ginásios e Escolas Normais), a manutenção dos acervos em seu local de origem e o envolvimento das comunidades escolares nas atividades de pesquisa, são as principais marcas dos projetos já desenvolvidos e em desenvolvimento pelo(a)s pesquisadore(a)s do CME/FEUSP. Nos seus 15 anos de existência, a “equipe do Centro” freqüentou as escolas técnicas mais antigas do Estado (Projeto Historiografia) desenvolvendo, em conjunto com seus professores e alunos, o trabalho de organização/preservação dos arquivos escolares, e de constituição dos centros de memórias institucionais. Embarcou no desafio de envolver alunos do Ensino Fundamental (Projeto da Escola de Aplicação/FEUSP) nas práticas do arquivo e nas práticas da pesquisa. Explorou as possibilidades de parcerias com prefeituras e profissionais de outras áreas (Projeto cidade de Pedreira) com o objetivo de envolver as comunidades locais nas questões da preservação do patrimônio escolar. Proporcionou a alunos do Ensino Médio uma pré-iniciação científica (Projeto CEFAM) nos *lugares de memória* da Faculdade de Educação, objetivando entre outras coisas, motivá-los a enfrentar a dura luta pela vaga numa Universidade Pública. Finalmente, o CME/FEUSP, ao longo de todo este tempo de investimentos na preservação da memória educacional paulista, buscou congregiar, na pesquisa, estímulos de solidariedade, união e, acima de tudo, respeito aos que iniciaram a *batalha* para a criação de política pública de preservação dos arquivos escolares em nosso Estado.

MEMORIAL DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR EM SÃO PAULO

Fabiana Valeck de Oliveira
Memorial da Educação - Centro de Referência em Educação Mario Covas –
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
f.oliveira@edunet.sp.gov.br

Criado em 2002, o Centro de Referência em Educação Mario Covas, integrado à estrutura da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - SEE, reúne, sistematiza e disponibiliza informações educacionais. Está estruturado para prestar serviços que contribuem para a auto-capacitação de educadores e alunos. Os serviços e a infra-estrutura do CRE Mario Covas complementam as ações desenvolvidas pela SEE/CENP. Em sua sede, um antigo palacete no Bairro de Campos Elíseos, região central da cidade de São Paulo, o CRE Mario Covas possui biblioteca, videoteca, ambiente de estudo e pesquisa equipado com computadores e acesso gratuito à Internet, auditório, estúdio para a realização de videoconferências e, ainda, espaço de exposições sobre a história da educação paulista. A recuperação e a valorização da memória e da história da educação paulista é um dos objetivos do Memorial da Educação. Para isso, realiza exposições temáticas sobre a história do ensino público no Estado e recebe para visitas monitoradas educadores e público em geral. Contribui, ainda, com apoio técnico e metodológico para projetos de preservação do patrimônio das escolas da rede. O principal foco desse trabalho é a conservação e a divulgação do acervo

histórico da Escola Estadual Caetano de Campos - primeira Escola Normal do Estado de São Paulo, referência em qualidade de ensino e marco na história da educação paulista e brasileira - seu acervo constitui-se, portanto, em valioso patrimônio para a história do ensino público. O acervo histórico da EE Caetano de Campos reúne um conjunto, tanto de caráter administrativo quanto pedagógico, constituído principalmente pelo arquivo da Secretaria da escola, pelos acervos do Museu Pedagógico e da Biblioteca da Escola Primária; e ainda, por um importante conjunto de álbuns e fotografias avulsas, materiais didáticos e peças de mobiliário da escola. A maior parte deste acervo compreende o período de sua instalação no prédio da Praça da República até meados da década de 60. Entre os documentos que integram o conjunto destacamos: relatórios, correspondência, ofícios, comunicados, dossiês de alunos e professores, quadros didáticos, discos, publicações comemorativas, brinquedos, periódicos especializados (nacionais e internacionais), diplomas, trabalhos de alunos, coleções de selos e moedas, fotografias, filmes, slides, folhas de pagamento, dossiês temáticos, plantas e projetos da construção do prédio e livros de registros administrativos (matrículas, frequência, notas de alunos, etc.).

3/4 – Mesa-redonda – Memórias da Educação Escolar: cultura material e organização de arquivos e museus históricos

Prof^a Dr^a Maria do Carmo Martins (CME e GP Memória - UNICAMP)

Prof^a Dr^a Diana Gonçalves Vidal (NIEPHE-USP)

Prof^a Dr^a Nadia Gaiofatto Gonçalves (CPPHE/PPGE UFPR)

Coordenação: Prof^a Dr^a Nadia G. Gonçalves

DOS FUNDOS DOCUMENTAIS PARA A PESQUISA À ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS HISTÓRICOS ESCOLARES: REFLETINDO SOBRE A MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS

Prof^a Dr^a Maria do Carmo Martins
Centro de Memória da Educação/UNICAMP

As experiências de organização dos acervos escolares em centros de documentação, arquivos e museus escolares, já representam um inegável avanço, no que refere-se ao estudos de escolas consideradas historicamente importantes para distintas localidades e, certamente, correspondem a uma maneira de legitimar a categoria de “culturas escolares” e de “cultura material escolar” no âmbito da historiografia da educação. Todavia, a multiplicidade de formas de organização desses acervos e a caracterização desses fundos documentais já podem ser abordados em relação à políticas nacionais ou regionais de preservação patrimonial? Temos conseguido avançar também na vinculação desse patrimônio escolar, em relação aos outros espaços culturais urbanos, visando a inserção desses acervos e desse patrimônio escolar nas dinâmicas culturais da cidade? Refletindo sobre o futuro que habita na memória, apresento indagações sobre essa dinâmica empreendedora das experiências e problematizo o caráter público da constituição desse patrimônio cultural.

CULTURA MATERIAL E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E MUSEUS HISTÓRICOS: POR UMA AMPLIAÇÃO DA NOÇÃO DE DOCUMENTO ESCOLAR

Diana Gonçalves Vidal
NIEPHE-USP

Nesta intervenção, pretendo discorrer sobre quatro questões com as quais me deparei durante minha trajetória no campo da história da educação e que me fizeram pensar sobre o lugar do arquivo na instituição escolar e a propugnar por uma ampliação da noção de documento escolar, na perspectiva de conferir mais visibilidade à cultura e às práticas escolares. *Grosso modo* e apenas com o caráter didático, poderiam ser divididas em: a) relação entre arquivos corrente e permanente; b) natureza do documento em educação; c) problemática do descarte; e d) finalidade de preservar a documentação escolar. Ao abordá-las, entretanto, as fronteiras se fundem, demonstrando que estes aspectos estão profundamente interligados na reflexão sobre os arquivos escolares e a prática e a pesquisa em educação.

O ACERVO HISTÓRICO ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: INICIATIVAS EM DESENVOLVIMENTO

Nadia G. Gonçalves
CDPHE/ PPGE/ UFPR
nadia_ggoncalves@ufpr.br

Neste trabalho, serão apresentadas iniciativas em desenvolvimento, referentes à organização, inventário, preservação e acesso ao acervo do Colégio Estadual do Paraná, iniciadas em 2006. Estas iniciativas envolvem a organização do acervo documental do arquivo histórico do CEP e a construção de um banco de dados, a reorganização e revitalização do Museu Guido Straube, e a criação de um Centro de Documentação do CEP.

Mesa-redonda - Os acervos documentais das escolas e sua contribuição à História e Historiografia da Educação

Prof^a Dr^a Carmem Sylvia Vidigal Moraes (CME – FEUSP)
Prof^a Dr^a Maria A. Ciavatta P. Franco (UFF)
Prof^a Dr^a Serlei M. Fisher Ranzi (UFPR)
Coordenação: Prof^a Dr^a Serlei M. Fisher Ranzi

OS ACERVOS DOCUMENTAIS DAS ESCOLAS E SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

Carmen Sylvia Vidigal Moraes
CME –FEUSP
moraescs@usp.br

A comunicação tem por objetivo apresentar trabalho de pesquisa histórica e arquivística, realizado por professores, pesquisadores e alunos bolsistas do Centro de

Memória de Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo/Brasil. Desde sua criação, em 1994, o CME - FEUSP tem procurado contribuir para o debate que, no âmbito da relação entre história e historiografia, propõe a problematização e o alargamento da concepção de fontes para a historiografia da educação. A partir dessas preocupações, e diante da precária situação dos acervos documentais das escolas da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo, foram reunidos esforços no sentido de envolver a administração pública com a questão da construção e preservação da memória institucional. Nessa direção, vêm sendo desenvolvidos projetos de cooperação entre a universidade e a escola pública, com o apoio financeiro da FAPESP e CNPq, no sentido de promover, com a participação de seus professores, alunos e funcionários, a organização dos arquivos escolares e a instalação de Centros de Memória, como espaços institucionais de estudo e pesquisa, com Acervos documentais organizados, bancos de dados informatizados, espaço para exposição de fotos e de objetos museológicos, salas de trabalho e de consulta. Mais recentemente, a doação do conjunto documental do educador anarquista João Penteado implicou em mudanças de metodologia no tratamento das fontes, o que incluiu a elaboração de diagnóstico inicial sobre o seu estado de conservação, a avaliação do número de viagens necessárias à sua transferência, em diferentes etapas, e posterior recolhimento no Centro de Memória. O acesso a documentos inéditos dos arquivos das escolas dirigidas por João Penteado, no largo período de quase 50 anos – entre 1912 a 1961 – vem propiciar a abertura de novas perspectivas de conhecimento a respeito das práticas educacionais libertárias propostas e implementadas pela Escola Moderna, bem como sobre a história do ensino no estado de São Paulo. O mapeamento das fontes, em ambos os casos, traduziu-se também na construção de Inventários Analíticos, vistos como instrumento facilitador do uso pedagógico do arquivo escolar no ensino e na pesquisa, e como instrumento *de classificação formal*, propiciador da localização de novas fontes para a história da educação. Nessa perspectiva, a fala apresenta duplo propósito: relatar a dimensão pedagógica das fontes institucionais, assim como indicar sua relevância para a renovação da pesquisa histórica.

A BUSCA DO DESCONHECIDO OS ACERVOS DOCUMENTAIS, A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA

Maria A. Ciavatta P. Franco
UFF e FSS-UERJ

O objetivo básico deste texto é refletir sobre a situação de pesquisa em acervos documentais desconhecidos no seu conjunto, onde o pesquisador vai em busca de respostas para suas questões. Algumas questões são preliminares: ter as perguntas bem definidas. Outras são relativas ao preparo para fazer as perguntas, ao domínio de um referencial teórico sobre história e historiografia e sobre o tema que se vai pesquisar. Por último, é a atitude ante o desconhecido da busca que se vai empreender, a organização de categorias que possam selecionar e organizar as fontes possíveis. Esta reflexão tem por base três experiências básicas de pesquisa documental, com foco principal nas fontes fotográficas: a pesquisa em escolas, de fontes documentais para a reconstrução histórica da relação trabalho e educação; a pesquisa em arquivos públicos e privados em busca do tema trabalho e trabalhadores; e a pesquisa de fontes esparsas em uma cidade, junto a seus moradores, antigos operários de uma fábrica fechada sem a preservação dos documentos que retratam seu passado de trabalho. O texto relata a fragmentação

das fontes, o imprevisível de algumas situações e o empenho em resgatar a riqueza dos achados possíveis no trabalho historiográfico.

AS FONTES DA ESCOLA E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Serlei M. Fisher Ranzi
PPGE/ CDPHE/ UFPR

Neste debate pretendo analisar o alcance das fontes da escola – no caso do arquivo escolar do Colégio Estadual do Paraná (CEP) - para a pesquisa em História da Educação. A nossa linha de pesquisa História, Historiografia da Educação da UFPR está completando, neste ano de 2008, dez anos de existência e, nesse período foram produzidas muitas pesquisas que priorizaram as práticas escolares como foco investigativo. Alguns destes trabalhos, que serão objeto de análise neste texto, utilizaram o arquivo do CEP como principal fonte de pesquisa. Entendo que o acesso a essa documentação permitiu um olhar diferenciado sobre o passado escolar, em função do tipo e consistência da fonte, e em função da escolha temática e do problema pesquisado.

**RESUMOS
COMUNICAÇÕES ORAIS**

EIXO TEMÁTICO
ARQUIVOS ESCOLARES

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO DOCUMENTAL PAULISTA: KIT DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP

Marcelo Figueiredo Meneses
Rubens Massao Taira
Faculdade de Educação - USP
mfmeneses@gmail.com
rubenstaira@yahoo.com.br

Tem por finalidade apresentar projeto em desenvolvimento pelo Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP, sob coordenação da Prof^a.Dr^a. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza e com apoio financeiro da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que possui como objetivo principal operar na conscientização da comunidade escolar para a preservação e guarda dos documentos existentes em sua instituição de ensino como significativos para a memória da educação no Estado de São Paulo. Inicialmente, foram selecionados os primeiros oitenta e cinco Grupos Escolares (Escolas de Ensino Fundamental), onze Ginásios (Escolas de Ensino Médio), quarenta Escolas Técnicas e seis Escolas Normais (Escolas do Magistério). Através do registro em meio digital (filmagem, entrevistas e fotografias) e do preenchimento de questionários, pretende-se realizar um diagnóstico preliminar da situação do acervo escolar constituído por peças, arquivo “morto” (histórico) e acervo bibliográfico. Na visita às Escolas, para além do levantamento, será oferecido para a Escola o Kit do Centro de Memória da Educação composto por um jogo educativo, uma revista em quadrinhos e um Manual de Procedimentos básicos para a Conservação Preventiva dos Documentos. Entre os resultados espera-se a organização de um Guia sobre as Escolas do Estado de São Paulo e o mapeamento e diagnóstico da situação da documentação em cada escola.

Palavras-chave: Memória – Acervo Escolar – Documentação - Preservação

O INVENTÁRIO DOS INSTRUMENTOS DE ENSINO DE QUÍMICA E FÍSICA DO COLÉGIO CULTO À CIÊNCIA DE CAMPINAS/SP – 1899/1902

Reginaldo Alberto Meloni
Faculdade de Educação - UNICAMP
meloni@unicamp.br

Este trabalho é parte do projeto coordenado pela Profa. Dra. Maria Cristina Menezes da Universidade Estadual de Campinas que conta com apoio do **CNPq**. Será apresentada a experiência de preservação do conjunto de instrumentos de ensino de química e física existentes no Colégio Culto à Ciência na virada dos séculos XIX/XX. Os pontos de partida foram o conjunto de aproximadamente 187 objetos pertencentes ao acervo da escola e os inventários produzidos nos anos de 1899 e 1902 pelo preparador de laboratório Eugênio Bulcão. A identificação e caracterização deste acervo foram realizadas por comparação com instrumentos existentes em acervos, catálogos e manuais de origem européia, durante o estágio financiado pela **CAPES** sob a co-orientação do Prof. Dr. Rogério Fernandes da Universidade de Lisboa e outros pertencentes ao acervo bibliográfico da escola. A partir de um processo de separação, limpeza, identificação dos instrumentos tem-se os seguintes resultados: limpos e fotografados: 187; identificados: 142; identificados e presentes nos inventários de 1899 e 1902: 72; não fotografados, mas existentes no

acervo: 8, listados no inventário de 1899 - química: 46 e física: 57; listados no inventário de 1902 – química: 102 e física: 185; totais no acervo – química: 148 e física: 242. Considerando os números, verificou-se a existência de uma coleção de instrumentos que oferecia muitas opções para o ensino destas disciplinas. Constatou-se também que houve uma valorização da ciência na educação secundária nesta virada de século. Foram encontrados 89 instrumentos de física coincidentes entre os inventários da escola e um catálogo da Casa francesa Deyrolle. Diferentemente da física, os instrumentos de química foram encontrados principalmente em catálogos de língua alemã. Em relação às quantidades que aparecem nos inventários observou-se que para a disciplina de física em 1899 dos 57 itens 47 são mencionados apenas uma vez e em 1902, 170 de um total de 185 itens não ultrapassam a unidade. No caso da química, em 1899 dos 46 itens apenas 15 aparecem com 1 unidade e em 1902 dos 102 itens 50 aparecem uma única vez. Os números apontaram para possibilidades de usos diferenciadas. Enquanto o conjunto de física é voltado à ilustração o conjunto de química possibilita aos alunos a manipulação dos materiais.

Palavras-chave: Cultura Material Escolar, fontes, inventário.

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR ARTICULADA À HISTÓRIA DO PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE CAMPINAS

Lisiara do Amaral Ramires Relvas
Universidade Estadual de Campinas / FAPESP
rodslisi@gmail.com

O trabalho articula-se ao projeto “Preservação do patrimônio institucional: a importância dos acervos escolares no estudo da instituição”, coordenado pela Prof.a Maria Cristina Menezes, e trata da história do Primeiro Grupo Escolar de Campinas, que se insere no projeto maior de preservação dos acervos de escolas centenárias de Campinas. A pesquisa, que conta com o apoio da **FAPESP**, objetiva disponibilizar as fontes primárias encontradas no interior da instituição para a pesquisa científica e população em geral, com pretensão de (re)construir a história da escola e recuperar uma parte da história da educação republicana em Campinas. Para recuperar e organizar as fontes documentais escritas e iconográficas desse arquivo, o trabalho buscou o apoio na arquivística, em que estão inseridas as ações de desinfestação, higienização, acondicionamento e identificação, plano de arranjo, e descrição das fontes, que é realizada conforme a ISAD-G, norma internacional de descrição arquivística, o que se agrega ao trabalho de acondicionamento do material em caixas apropriadas e à organização do acervo, para efetiva preservação documental e maior facilidade de disponibilidade para os usuários. As principais referências teóricas são textos de autores como Maria Cristina Menezes, Rosa Fátima de Souza, Margarida Felgueiras, entre outros que produzem acerca de temas similares. A documentação escrita encontrada na instituição já passou pelos processos de desinfestação, higienização, identificação, e se encontra acondicionada em TNT, que protege o documento e permite a ventilação, em local ainda provisório, organizada por tipologia, que facilita a confecção do plano de arranjo. As fontes iconográficas foram identificadas e digitalizadas, dentre o material encontrado existem fotografias de professores, alunos, festividades, prédio, além de documentos como livros de matrícula, atas de reuniões, livros ponto, mapas do movimento, fichas de exercício, entre outros datados desde o final do século XIX até meados do século XX. Também

foram encontrados alguns materiais museológicos como mimeógrafos, quadros, maquete, livros antigos de biblioteca, e carteiras antigas da marca Brasil.

Palavras-chave: Grupo Escolar - História da Educação - Arquivo Escolar.

O ARQUIVO “MORTO” E O RESGATE DA HISTÓRIA CENTENÁRIA DO CEFET-RN

Arlene Lucena de Medeiros
CEFET-RN
Daianne Crystine Souza da Luz
UFRN
arilene@cefetrn.br
daianne_luz@hotmail.com

O trabalho ora relatado visa apresentar a experiência do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Rio Grande do Norte nas ações de resgate da memória institucional a partir do chamado “Arquivo Morto”. A Instituição, que fará 100 anos em 2009 juntamente com outras 19 escolas da rede federal de educação tecnológica do MEC, embora não tenha cultivado uma cultura de preservação histórica, mantém um arquivo permanente no qual foram encontradas fontes documentais primárias e secundárias das diferentes fases dessa Casa de Educação: Escola de Aprendizes Artífices de Natal, Liceu Industrial, Escola Industrial de Natal, Escola Técnica Federal e o atual CEFET. A experiência, encampada pela Assessoria de Comunicação Social da Instituição, com a participação de jornalistas e historiadores, visa retomar o trabalho de resgate histórico do CEFET, tantas vezes iniciado e interrompido em diferentes gestões. A proposta prevê a instalação de um Centro de Memória do CEFET-RN. A ação teve início em 2006 com a coleta, higienização e fichamento da documentação referente ao período que vai da Escola de Aprendizes Artífices à Escola Industrial de Natal, entre 1909 e 1965. Dessa época, os principais conjuntos documentais encontrados foram Livros de Matrícula e Chamada, Portarias, Livros de Atas, Telegramas, Cartas, Livros de Assentamento de Pessoal e de Registro de Bens Móveis. Em paralelo ao levantamento e análise do acervo, iniciamos a digitalização do material visando à fase posterior de criação e disponibilização de um banco de dados *on line*. Concomitante à exploração do arquivo, inauguramos um espaço de exposição temporária como forma de democratizar os dados coletados e sensibilizar a comunidade interna para contribuir com doações de arquivos pessoais ao acervo. Da mesma forma, a equipe envolvida nesse trabalho passou a apoiar a consulta do público externo ao arquivo da Instituição. Dentre os principais frutos desse resgate documental, podemos citar a produção, concluída e/ou em andamento, de duas teses de doutorado sobre a Escola de Aprendizes Artífices de Natal e duas monografias sobre a Escola Industrial de Natal.

Palavras-chave: CEFET-RN, arquivo escolar, resgate histórico.

O ARQUIVO ESCOLAR/INSTITUCIONAL COMO OPÇÃO DE INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA: RELATO DE PESQUISA

Erica Piovam de Ulhôa Cintra
Universidade Federal do Paraná – UFPR
piovam@onda.com.br

No presente trabalho, procuro refletir sobre a experiência de investigação historiográfica em dois arquivos institucionais distintos. Na primeira investida, no estudo da Escola Técnica de Comércio São José (Colégio São José, Curitiba -PR), o encontro com um arquivo escolar relativamente organizado, em espaço próprio para tal, e com uma gama diversificada de fontes documentais e imagéticas alocadas que conformaram um tipo de exercício historiográfico, de certo modo, entendido como privilegiado. E, na atual investida, no estudo da Faculdade de Medicina do Paraná (Universidade Federal do Paraná, Curitiba -PR), a procura de fontes dispersas em vários arquivos e “depósitos” da instituição, exigindo um esforço de investigação diferente do realizado em acervos constituídos como no caso anterior. Contudo, tais situações refletem apenas uma pequena parcela da realidade possível de ser encontrada no trabalho historiográfico em acervos escolares. Entretanto, os arquivos escolares constituem-se em uma fonte indispensável e rica de possibilidade de produção da história da escola e de contribuição à história da educação local, e fazer a opção pelo arquivo institucional, como o escolar, como base essencial na produção desta(s) história(s) é (re)significar o desafio do ofício do historiador. Discutir as possibilidades documentais de tais arquivos lançando olhar sobre os documentos administrativos, burocráticos e pedagógicos que são ali encontrados e suas potencialidades na produção historiográfica, em especial no relato dos dois casos citados, é o foco do presente trabalho.

Palavras-chave: história da educação – arquivos escolares – relato de pesquisa

**O CENTRO DE MEMÓRIA DO ATHENEU SERGIPENSE:
ESPAÇO PROFÍCUO PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DAS
DISCIPLINAS ESCOLARES**

Simone Paixão Rodrigues
Eva Maria Siqueira Alves
João Paulo Gama de Oliveira
Universidade Federal de Sergipe - UFS
simonepaixao@superig.com.br
evas@ufs.br
jp_ufs@yahoo.com.br

A coleta, a seleção e questionamento das fontes são passos triviais dos pesquisadores em história das disciplinas escolares. A apropriação das disciplinas escolares como objeto de estudo possibilita a compreensão de uma forma de educação presente no ambiente do espaço educativo da escola, estando atrelado a essa compreensão o conhecimento das particularidades de uma instituição educacional. É como se os estudos sobre esses componentes curriculares abonassem uma investigação dos espaços em que elas são ministradas. O estudo das disciplinas escolares primordialmente considera as fontes resguardadas nos arquivos escolares, pois lá estão registradas suas finalidades, seus constituintes e seus agentes. Mas raramente é possível encontrar tais fontes organizadas e disponíveis para consultas. Entende-se, portanto da importância de organização dos arquivos escolares, pois neles além das informações contidas, encontra-se essencialmente a possibilidade da descoberta e da interpretação do cotidiano escolar. Desta forma, o presente trabalho propõe refletir como os arquivos escolares constituem-se ambientes profícuos de fontes para as pesquisas da história das disciplinas escolares, objetivando apresentar o Centro de Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), como espaço arquivístico propício para

investigação sobre as disciplinas escolares. O CEMAS criado em 2005, tem como objetivo preservar a documentação produzida entre os anos de 1870 a 1950 por aquela Casa de Educação Literária. O Atheneu Sergipense, estabelecimento público da província de Sergipe criado a 24 de outubro de 1870 apresentava como finalidade proporcionar à mocidade a instrução secundária necessária para o acesso aos cursos superiores, bem como capacitá-los para o desempenho das variadas funções da sociedade, sobretudo habilitá-los profissionalmente para o magistério primário. Este estudo está embasado nas leituras de Chervel, Vidal e Alves o que contribuiu para compreensão dos arquivos escolares como locais de referência para a pesquisa em história das disciplinas escolares.

Palavras-chave: Arquivo Escolares; Atheneu Sergipense; História das Disciplinas

ARQUIVOS ESCOLARES E A PESQUISA HISTÓRICA DA CULTURA ESCOLAR

Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes
Universidade do Estado de Minas Gerais
lopes@planetarium.com.br

A cultura escolar tem se destacado como objeto de estudo e campo de pesquisa, especialmente a partir dos anos 1990. Esse interesse pelo seu estudo, pelo cotidiano das instituições educativas, tem crescido tanto entre aqueles que se dedicam à investigação da realidade das escolas hoje, quanto entre os que se ocupam da pesquisa histórica. Para esses os arquivos escolares apresentam múltiplas possibilidades de pesquisas. Mas, apesar de sua importância, ainda não existe uma política de preservação desses acervos. Segundo Medeiros (s/d, p.2) o arquivo escolar é formado pelos documentos produzidos ou recebidos pelas escolas no exercício de suas atividades específicas, *qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos*. Alguns são oficiais e devem ser obrigatoriamente preservados, principalmente esses que dizem respeito à vida dos estudantes. As escritas cotidianas como, relatórios, atas de reuniões, cópias de correspondências, apesar de seu valor informativo ou significado para o conhecimento da história educacional não estão sob a proteção legal e são destruídos ao longo do tempo, pela falta de informação dos gestores das escolas e pelo descaso do poder público. Entretanto, nos últimos anos, pesquisadores e professores têm se mobilizado organizando seminários, debates e exposições procurando colocar em destaque o significado desses acervos para a discussão e divulgação do conhecimento científico (Mignot, 2003). Nesse trabalho que apresento aqui, o meu intuito é iniciar uma discussão a respeito da utilização dos documentos escolares como fonte de pesquisa, sua importância, as pistas que eles indicam, e a preservação dos acervos. Entrecruzados a informações obtidas em diferentes fontes permitem o acesso à cultura escolar, às práticas educativas. Em pesquisa desenvolvida para o estudo da cultura escolar e a transformação das práticas educativas no processo de implementação da Reforma Francisco Campos em Minas Gerais, realizada no final da década de 1920, os documentos localizados em arquivos dos grupos escolares existentes na época constituíram-se em importantes fontes para o desenvolvimento do trabalho. Entretanto, esse levantamento realizado nos antigos grupos escolares de Belo Horizonte e que ainda estão em funcionamento, indicou que poucos são os que se preocupam em preservar os documentos mais antigos, apontando para a necessidade do desenvolvimento de projetos de organização de arquivos escolares.

Palavras-chave: cultura escolar, escrita cotidiana, arquivo escolar.

**O PROGRAMA E OS MÉTODOS DE TREINAMENTO PROFISSIONAL DO
CURSO DE FERROVIÁRIOS DA COMPANHIA SOROCABANA
(SÃO PAULO, DÉCADA DE 1930)**

Bianca Barbagallo Zucchi
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Agência financiadora: CNPq
biazucchi@yahoo.com.br

O objetivo principal dessa comunicação é apresentar dados de uma pesquisa apresentada como dissertação de mestrado (2007) sobre o Curso de Ferrovários da Companhia Sorocabana, instalado em 1931, na Escola Profissional de Sorocaba. O estudo analisou métodos de treinamento e composição do corpo discente do referido Curso. Para tanto, foi utilizada a documentação disponível sobre o Curso na antiga Escola Profissional de Sorocaba (atualmente Escola Cel. Fernando Prestes) e no Fundo FEPASA do Arquivo do Estado de São Paulo. De acordo com a historiografia sobre o ensino profissional no Brasil, esse curso teria mostrado em seus resultados a eficiência dos métodos de racionalização aplicados à educação do trabalhador. Durante as décadas de 1920 e 1930 acontecia um debate sobre qual seria a melhor forma de treinar o trabalhador da indústria. A Escola Profissional Masculina de São Paulo, por exemplo, adotou o sloyd, que proporcionava uma formação mais ampla do operário. Roberto Mange, engenheiro suíço radicado no Brasil desde a década de 1910, propunha a adoção de métodos racionais na formação do operário, quais sejam: testes psicotécnicos de seleção, aplicação de séries metódicas, aulas ministradas fora da fábrica e por especialistas, ensino ministrado teórico concomitante ao prático, matérias de cunho moralizante e especialização do trabalhador. Com relação aos métodos de ensino adotados no Curso de Ferrovários da Companhia Sorocabana, foi possível perceber a adoção completa dos métodos racionais de formação do trabalhador, que posteriormente seriam largamente aplicados nos cursos profissionalizantes do SENAI. Ao analisar o corpo discente do curso foi possível verificar uma heterogeneidade em sua clientela, o que traz novos dados para o debate acerca do ensino profissional no Brasil tratado pela historiografia como destinado aos “órfãos e desvalidos”.

Palavras chave: Ensino Profissional, Ferrovias, São Paulo.

**NUANCES DO ARQUIVO ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL DO
PARANÁ: UMA ANÁLISE SOBRE OS RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES
PARAESCOLARES (1968-1979)**

Suderli Oliveira Lima
Alicia Mariani L. L. da Silva
Universidade Federal do Paraná - UFPR
suderlioliveira@yahoo.com.br
alicialucio@bol.com.br

O objetivo deste trabalho foi o de verificar como foram organizados e preservados os documentos relativos às Atividades Paraescolares (AP) do Colégio Estadual do Paraná (CEP), entre os anos de 1968 e 1979, período este que se justifica pela grande

quantidade de fontes encontradas, assim como, pela própria organização dos relatórios das AP arquivados no interior daquele colégio. Para isso foram analisadas algumas fontes da própria Instituição de Ensino como: Relatórios das Aulas Externas; Relatórios dos Seminários e Palestras que eram ministradas por alunos, professores e coordenadores de cursos de graduação das faculdades da região aos alunos do CEP e Relatório das Atividades Paraescolares dos anos aqui pesquisados. Este texto se divide em duas partes principais. Num primeiro momento fazemos uma breve discussão teórica sobre fontes educacionais presentes em arquivos escolares, privilegiando os pensamentos de Roger Chartier (1988) com a noção de representação e Michael de Certeau (1994), com seu conceito de estratégia. Num segundo momento as fontes do CEP, acima citadas, são esplanadas e entendidas como possuidoras de um cunho pedagógico, principalmente em relação à forma de complementar a ação educativa das disciplinas obrigatórias do currículo, como também a promoção de maiores oportunidades sociais e culturais. No decorrer da análise verificou-se, por um lado, que a preservação das fontes escolares sobre as Atividades Paraescolares se deu de forma sistematizada, quantitativa e bem armazenada. Mas, por outro, parece-nos que houve e ainda há a necessidade de procurar e catalogar outras fontes, como a oral e iconográfica, para que se tenha uma maior absorção sobre a temática das Atividades Paraescolares, e conseqüentemente da própria História da Educação. Portanto neste artigo desenvolvem-se alguns pontos concernentes ao arquivo escolar do Colégio Estadual do Paraná e as fontes encontradas relativas às Atividades Paraescolares, logo complementares.

Palavras-chave: Arquivo Escolar, Fontes Educacionais, Colégio Estadual do Paraná, Atividades Paraescolares, História da Educação.

O USO DOS ARQUIVOS ESCOLARES PARA DESVENDAR O COTIDIANO ESCOLAR

Anne Emilie Souza de Almeida
Miguel André Berger
Universidade Federal de Sergipe
milipedago@hotmail.com

O presente artigo analisa as estratégias e dificuldades para resgatar o cotidiano dos grupos escolares implantado em Sergipe no governo de Graccho Cardoso (1922-1926). O grupo escolar desenvolvia o ensino primário e se constituiu como um estabelecimento que condensa a modernidade pedagógica, valorizando o ensino seriado, classes homogêneas e reunidas em um só prédio, sob uma única direção, bem como o uso de métodos pedagógicos modernos, o que o diferencia das escolas reunidas e cadeiras isoladas funcionando em prédios sem qualquer condição ou na própria residência da professora, aspecto esse alvo de várias críticas por parte de educadores e gestores. Buscando modernizar o ensino aquele governante expande os grupos pela capital e interior do Estado, a fim de disseminar a instrução e os princípios de civilidade. Para assumir a docência exigia-se professor diplomado pela Escola Normal, conhecedor dos princípios da Pedagogia Moderna e do uso dos utensílios integrantes da cultura escolar. As visitas de inspeção, no início encarregadas de fiscalização da instrução, passaram depois a serem momentos de disseminação daqueles princípios. Em outubro de 1945, o regulamento nº 262 instituiu as reuniões pedagógicas, determinando que quatro fossem realizadas anualmente, para discussão de assuntos relacionados à educação. As decisões das reuniões eram registradas no livro de atas, as quais se encontram no arquivo escolar,

sendo que uma cópia era enviada aos órgãos centrais. Em busca das atas dessas reuniões e de outros documentos fomos para os estabelecimentos que funcionaram os grupos escolares, das oito instituições, objeto de análise, somente duas possuíam arquivo organizado, porém incompletos; nas demais escolas, parte do material foi incinerado ou descartado devido seu estado de deteriorização. O trabalho com os arquivos, além de revelar o cotidiano escolar, como eram organizados e o que se debatia nas reuniões pedagógicas, vem possibilitando compreender a existência histórica da instituição, sendo testemunhos da sua cultura e memória. Nesse trabalho recorreremos as contribuições teóricas de Justino Magalhães, Pierre Nora, Vidal, Dominique Juliá, Ruy Medeiros e Nadia Gonçalves.

Palavras-chave: Grupo Escolar, Pedagogia Moderna, Reunião Pedagógica, Arquivo Escolar.

OS MODELOS DE MULHER NOS CURRÍCULOS DA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE SÃO PAULO (1911-1931)

Priscila Ferrer Caraponele
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
oiampy@hotmail.com

Em minha pesquisa de Iniciação Científica analisei documentos referentes aos primeiros 20 anos da Escola Profissional Feminina de São Paulo (EPFSP), preservados em seu Centro de Memória. Procurei identificar as permanências e transformações da escola, desde sua criação em 1911 até 1931, quanto aos diferentes discursos e práticas relativos à educação profissional para mulheres, levando em conta o papel e o valor da mulher na sociedade paulista da época. A pesquisa baseou-se nos documentos da própria instituição, como também documentos da instrução pública paulista do início do século XX. A documentação disponível possibilitou, através das informações colhidas, identificar que o currículo da EPFSP sofreu, ao longo desse tempo, diversas modificações, que indicaram a oscilação entre ao menos dois modelos de mulher projetados para a sociedade e incluídos em seu processo de “educação profissional”: um primeiro modelo priorizava a formação feminina voltada para o lar, como dona-de-casa, esposa e mãe, e o outro modelo procurava formar mulheres para ofícios manuais como bordados e corte e costura. Para compreender esses dois modelos de mulher presentes no currículo escolar, foi necessário estudar as configurações dos projetos educacionais da época e também as especificidades da instituição. Assim, notei que, apesar da existência de um projeto de educação profissional que envolvia todo o Estado de São Paulo, a escola apresentou, nesses vinte anos, uma dinâmica própria. Pode-se afirmar que esses 20 anos foram marcados por discursos e práticas contraditórios. A mulher, vista como mãe, esposa, dona de casa, nunca deixou de ser uma imagem expressiva da época, mas, ao mesmo tempo, o crescimento urbano clamava por essa mão-de-obra, que buscava ser qualificada.

Palavras-chave: ensino profissional, currículo, mulher.

VESTÍGIOS DO PASSADO: ACERVO DOCUMENTAL DO COLÉGIO PROGRESSO CAMPINEIRO

Priscila Kaufmann Corrêa
Universidade Estadual de Campinas
Maria do Carmo Martins
Faculdade de Educação - UNICAMP
prikco@gmail.com
carminha@unicamp.br

Este trabalho tece algumas considerações acerca de um arquivo histórico escolar, apresentado alguns aspectos de sua organização e possibilidades de pesquisa, enfocando um conjunto específico de documentos. A instituição escolar que abriga este acervo é o Colégio Progresso, localizado na cidade de Campinas (SP). Trata-se de uma escola tradicional da cidade, fundada em 1900 por Orosimbo Maia e seus colegas influentes, que buscavam um estabelecimento de ensino laico para suas filhas, sobrinhas e afilhadas. Assim foi criado o Colégio Progresso, um internato para meninas com um ensino diferenciado, voltado para a elite. A trajetória da escola foi marcada pela presença da segunda diretora, Dona Emília de Paiva Meira, que assumiu o cargo em 1902. Dedicou-se por 35 anos à escola, tornando-se sua proprietária, erguendo uma filial em Araraquara e criando a Sociedade Brasileira de Educação e Instrução. Esta Sociedade manteve as escolas até 2002, quando decidiu fechar o Colégio Progresso Campineiro, que passou a ser mantido pelas Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas. A nova mantenedora demonstrou interesse pela preservação do acervo histórico do Colégio e assim foi criado o Memorial, que abriga os documentos organizados com o auxílio da equipe do Centro de Memória da Educação da Unicamp. O projeto **Memórias da Educação escolar: cultura material e organização de arquivos escolares**, financiado pelo CNPq, permitiu que o acervo fosse organizado. Os principais conjuntos de documentos referem-se à Administração, Práticas escolares, Recursos pedagógicos e recreativos, Iconografia e Documentos bibliográficos. A diversidade dos materiais, como fotografias, correspondências e trabalhos escolares, permite amplas possibilidades de pesquisa. A pesquisa que desenvolvo no mestrado procura compreender a religiosidade presente no Colégio, apesar de sua proclamada laicidade. O cunho religioso se fortaleceu com Dona Emília na direção e auxiliava na moralização das alunas e legitimava a escola perante a sociedade. As relações propiciadas por esta religiosidade dentro da escola e com a sociedade serão o principal foco de minha investigação. Um conjunto grande de documentos, formado pela correspondência da diretora com religiosos, seus dois livros de leitura religiosa e a documentação das associações religiosas, principais alicerces da propagação da religiosidade na instituição, auxiliará na sua compreensão.

Palavras-chave: Arquivo escolar, Colégio Progresso, educação feminina, ensino e práticas religiosas.

ARQUIVO ESCOLAR: BUSCANDO ALTERNATIVAS PARA ALÉM DA EXPLORAÇÃO

Luzia Aparecida de Souza
Antonio Vicente Marafioti Garnica
UNESP

A pesquisa a que este trabalho está vinculado propõe o estudo de uma intervenção metodológica, analisando as possibilidades do trabalho com História Oral na compreensão de um tema específico, neste caso, a história do Grupo Escolar Eliazar Braga da cidade de Pederneiras (SP). Pretendemos colaborar para a regulação de um método – a História Oral – que tem se mostrado significativo para os estudos em Educação Matemática. Aliado às intervenções próprias à História Oral, a investigação propõe o trabalho com o arquivo do Grupo Escolar da cidade de Pederneiras, um acervo quantitativa e qualitativamente significativo, que contém documentação relativa ao período de 1920 a 1975. O estudo tem sido desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “História Oral e Educação Matemática” (GHOEM) que constituiu, para isso, um subgrupo de iniciação científica, o IC-GHOEM. O pressuposto é que estudantes pós-graduandos do GHOEM devem familiarizar-se não só com os meandros de elaboração de trabalhos científicos, mas também com atividades relativas à orientação e acompanhamento de investigações específicas. Assim, mestrandos e doutorandos são orientados por pesquisadores do Grupo enquanto orientam estudantes do IC-GHOEM. Entre os estudos envolvidos nessa investigação acerca do Grupo Escolar Eliazar Braga, pretendemos apresentar, no II Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares, especificamente o que tem sido realizado com o arquivo desse grupo escolar em termos de estudo, higienização, organização e catalogação. O trabalho desenvolvido com esses documentos articula dois projetos de doutorado e três projetos de iniciação científica que, para além de seus objetivos específicos, comprometeram-se com um exercício de tornar públicos os documentos disponíveis neste arquivo escolar e resgatar outros por meio de mobilização da comunidade local. Esta pesquisa apresenta-se com um intuito inicial de superar as críticas comumente feitas quanto à desorganização, à incompletude, às condições precárias, entre outras, dos arquivos escolares, apontando e/ou efetivando práticas de organização e parcerias na criação de um espaço próprio e de estratégias de acessibilidade. Quanto à História Oral, mais especificamente, procuramos compreender os limitantes e vantagens de uma proposta metodológica e como articular, para uma configuração mais nítida dos tempos e espaços escolares, fontes escritas e orais, pressupondo o envolvimento da comunidade escolar na valorização, preservação e exploração de recursos historiográficos relativos ao antigo Grupo Escolar na cidade de Pederneiras (SP). Além de divulgar esse projeto, a apresentação proposta para este evento visa a estabelecer parcerias e interlocuções entre áreas, posto que este trabalho tem sido conduzido por professores e estudantes de Matemática.

Palavras-chave: Arquivo Escolar, História Oral, Educação, Educação Matemática, Grupos Escolares.

**OS TRABALHOS DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS ESCOLARES EM
CAMPINAS NO ÂMBITO DA REDE IBEROAMERICANA PARA A
INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-
EDUCATIVO – RIDPHE.**

Maria Cristina Menezes
Universidade Estadual de Campinas
Vicente Peña Saavedra
Universidade de Santiago de Compostela

Essa comunicação tem o propósito de apresentar os trabalhos que estão se desenvolvendo em Campinas, São Paulo, na Faculdade de Educação da Unicamp, sob a coordenação de Maria Cristina Menezes, na área de História da Educação, com o apoio da FAPESP, do CNPq e do FAEPEX/UNICAMP, além do apoio CAPES, para o deslocamento de pesquisadores em nível de doutorado e pós-doutorado, bem como a interlocução ocasionada pelos desdobramentos do mesmo com outras instituições e pesquisadores da área, apontando a necessidade da troca e do apoio nesse tipo de trabalho e favorecendo a criação da **REDE IBEROAMERICANA PARA A INVESTIGAÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO – RIDPHE**. A Rede foi proposta pelo Professor Vicente Peña Saavedra, da Universidade de Santiago de Compostela e criada durante o VIII Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana, realizado em Buenos Aires, no final de 2007, quando da apresentação do painel: A constituição de lugares de memória para a história da educação: museus. Arquivos e bibliotecas na reconstrução histórica das práticas educativas, coordenado por Rogério Fernandes e Maria Cristina Menezes, tendo o Professor Vicente Saavedra como comentarista. A presente comunicação traz alguns dos subprojetos integrantes do projeto maior, que conta com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e professores das escolas públicas participantes, além de bolsistas-trabalho vinculados ao SAE/UNICAMP. O projeto, iniciado junto a Escola Normal de Campinas, a qual acolhe também o acervo documental do 2º Grupo Escolar de Campinas, abarca também os 1º e o 3º Grupos Escolares da cidade, além do 1º Ginásio, atual EE Culto à Ciência. Desde o início, o projeto pôde contar com o apoio e a participação de arquivistas e bibliotecários, da própria UNICAMP, que apoiaram os trabalhos de desinfestação, higienização e acondicionamento, com suporte técnico adequado aos pesquisadores. A participação dos pesquisadores em cursos ministrados por especialistas do AEL/UNICAMP e pelo Arquivo do Estado tem fortalecido a interlocução com a área da arquivística e da biblioteconomia. O contato e a interlocução com outros pesquisadores da área da história da educação, que também têm investido nos trabalhos de preservação levou-nos ao intercâmbio de pesquisadores, com instituições internas e externas ao Brasil, essa interlocução só tem enriquecido e possibilitado de novas entradas e desenvolvimento dos trabalhos de preservação e pesquisa junto aos acervos. Acreditamos que a criação da RIDPHE, venha em boa hora, trazendo a possibilidade de congregar pesquisadores e proporcionar a troca de informações e a abertura de novos caminhos.]

Palavras-chave: Arquivo escolar, patrimônio histórico-educativo, cultura material escolar.

**ARQUIVO ESCOLAR DO COLÉGIO MARISTA PARANAENSE: UMA
POSSIBILIDADE DE ESTUDO SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO DO
GINÁSIO INTERNATO ESTADUAL PARANAENSE (1919- 1942).**

Juraci Santos
Universidade Federal do Paraná – UFPR
ju.juraci@gmail.com

Em concordância com a professora pesquisadora Nadia Gaioffato Gonçalves/UFPR a qual aponta que “No campo da História da Educação vem se desenvolvendo um

esforço no sentido de preservar e organizar os arquivos escolares, compreendidos como locais de memória, fundamentais para o estudo dos processos de escolarização, da cultura escolar, entre outros”. O presente texto busca evidenciar o acervo escolar do Colégio Marista Paranaense como fonte para a pesquisa do ensino secundário do Ginásio Internato Estadual Paranaense (1919-1942). Outra finalidade deste texto é de apresentar algumas reflexões sobre o uso deste arquivo como fonte de pesquisa para História da Educação, principalmente para a história das instituições educativas. O trabalho no arquivo do Colégio Marista Paranaense está na fase inicial, mesmo assim já conseguimos informações muito ricas sobre a História de Ginásio Internato Estadual Paranaense e sobre o ensino secundário bem como as configurações de suas práticas, principalmente na década de 1930. Entretanto, percebemos alguns equívocos quanto a preservação dos documentos bem como falta de documentos sobre a década de 1920 o que acarretou para nossa pesquisa uma lacuna, para suprir esta deficiência recorreremos a outras fontes como microfilmagem dos jornais Gazeta do Povo e o Dia da década de 1920 disponíveis na Biblioteca Pública, no setor da divisão Paranaense, e as mensagens e relatórios de governo disponíveis no Arquivo Público. Para trabalharmos no Arquivo em questão utilizamos da seguinte metodologia: em um primeiro momento a verificação dos documentos existentes, posteriormente a separação dos documentos, os quais possivelmente poderão nos auxiliar a desenvolver o tema de nossa dissertação - GYNÁSIO INTERNATO ESTADUAL PARANANESE: ENTRE A ORIENTAÇÃO LAICA E A ORIENTAÇÃO RELIGIOSA (1919-1942). No momento encontramos na fase de leitura destes documentos e tabulação dos dados, para realização do texto de nossa pesquisa. Nossa expectativa ao produzir este resumo para participar do II Encontro de Arquivos Escolares e Museus Escolares - UFPR – é de propiciar a socialização de nossa pesquisa, bem como das fontes encontradas e relacionar a utilização deste arquivo escolar no sentido de contribuir para a reflexão sobre a necessidade de implementação e organização de Arquivos Escolares como espaços de pesquisa.

Palavras-chave: Arquivo escolar – espaço de pesquisa – História das instituições educativas.

EM DEFESA DOS ARQUIVOS HISTÓRICO-EDUCACIONAIS

Lilian Ianke Leite

lilianianke@gmail.com

Sem documento não há produção de conhecimento histórico. Se pretendemos produzir conhecimento sobre a escola e as suas práticas, suas permanências e mudanças, sua memória e sua história é necessário recorrer aos arquivos histórico-educacionais. Dessa afirmação inicial e da experiência como pesquisadora na área de história da educação surgiram os seguintes questionamentos: Em que condições estão os arquivos escolares das escolas da rede pública estadual de ensino de Curitiba? Que orientações existem a respeito? O que diz a legislação? Que experiências podem contribuir para a preservação dos arquivos escolares? Essas interrogações norteiam o percurso da investigação que desenvolvo como uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) implantado pelo governo do Estado do Paraná, em 2007, como uma das modalidades de formação continuada destinada aos professores da rede pública estadual de ensino. O diagnóstico realizado em onze escolas de Curitiba objetivou identificar as condições dos arquivos quanto a documentação comprobatória da vida escolar dos alunos e do exercício profissional de professores e funcionários, e em relação aos demais

documentos (livros-ata, fotografias, diários de classe, livro de visitas, acervo bibliográfico e materiais didático-pedagógicos, coleções e etc.) constituintes da memória da instituição escolar. Buscou-se também na leitura do projeto político-pedagógico e ou regimento dessas escolas a indicação de orientações a respeito da organização ou de cuidados com o acervo (localização, acondicionamento, seleção e descarte de documentos, entre outros). Durante as visitas, foram entrevistados funcionários, diretores e pedagogos para saber se haviam recebido algum tipo de formação em serviço ou orientação quanto a preservação dos documentos que compõem o arquivo da escola. Concomitante ao diagnóstico, procurou-se conhecer a legislação vigente sobre o tema, experiências voltadas para a organização e preservação dos acervos escolares, bem como o desenvolvimento projetos de pesquisa e atividades de educação patrimonial que envolva a comunidade escolar.

Palavras-chave: Arquivo escolar – diagnóstico - experiências

EIXO TEMÁTICO
ARQUIVOS PESSOAIS

PESQUISANDO AS PRÁTICAS DE APROPRIAÇÃO DA MATEMÁTICA MODERNA: A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS PESSOAIS

Elenir Terezinha Paluch Soares
Neuza Bertoni Pinto
Pontifícia Universidade Católica – PUCPR
epaluch5@hotmail.com
neuzard@uol.com.br

A comunicação que ora apresentamos, é originária das experiências vivenciadas no trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no curso Mestrado em Educação na PUCPR, focalizando as práticas de apropriação da Matemática Moderna desenvolvidas em 1970, em um curso de Licenciatura em Matemática numa instituição de ensino superior do interior paranaense. Tem como objetivo evidenciar a importância dos arquivos pessoais como fonte de pesquisa, utilizando como metodologia, procedimentos da história cultural, apoiados nos conceitos de operação historiográfica fornecidos por Certeau (1982), cultura escolar em Julia (2001) e o de apropriação em Chartier (1990). Análises iniciais realizadas pelo GHEMAT, Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática, revelam que as pesquisas brasileiras existentes sobre o Movimento da Matemática Moderna são escassas, havendo “uma lacuna histórica que precisa ser preenchida para que sejam construídos referenciais da educação matemática levada a cabo em grande parte da segunda metade do século XX, no Brasil” (VALENTE, 2006, p. 32). Buscando uma sondagem de fontes para a investigação que nos propusemos realizar, tomamos conhecimento do material produzido por um aluno, que copiava todas as anotações feitas no quadro de giz pelos professores formadores do curso Licenciatura em Matemática, nos anos 1970 e 1971, e as reproduzia com mimeógrafo à álcool, visando favorecer os colegas de turma que, por motivos diversos, perdiam aulas. O estudo desse material, componente de arquivo pessoal, nos permitiu melhor entender a trajetória desse importante Movimento da Matemática Moderna no interior paranaense e contribuir para a sua historiografia, bem como, para a história da Educação Matemática ainda em construção. Diante do exposto, podemos inferir que o trabalho de investigação que estamos concluindo, foi viabilizado, principalmente, por essa importante fonte de pesquisa constituída pelo arquivo pessoal do ex-aluno, sendo complementada pelos documentos do Arquivo Histórico da Instituição e depoimentos orais dos atores que vivenciaram esse passado.

Palavras-chave: Pesquisa; Matemática Moderna; Arquivo pessoal.

“OS SENTIDOS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO: UM ESTUDO A PARTIR DO ARQUIVO PARTICULAR DA PROFESSORA MINEIRA ALDA LODI – 1929/1946.”

Nelma Marçal Lacerda Fonseca
Faculdade de Educação – UFMG

Esse estudo que se insere no campo da História Cultural, foi aceito no Mestrado/2008, sob a orientação do Profº Dr. Luciano Mendes de Faria Filho e tem por objetivo geral analisar, a partir do arquivo pessoal da Profª Alda Lodi, as representações e os sentidos atribuídos por ela à profissão docente, no período em que atuou na Escola de Aperfeiçoamento, entre os anos 1929/1946. Os objetivos específicos são: compor a trajetória docente de Alda Lodi na Escola de

Aperfeiçoamento; identificar, a partir de seus estudos na Universidade de Colúmbia/USA, o peso das principais influências na configuração de sua visão de ser professora; analisar a rede de relações políticas e religiosas mantidas por Alda Lodi e a influência dessas relações em sua atividade docente. Alda Lodi foi uma das professoras-fundadoras da Escola de Aperfeiçoamento, criada pelo governo mineiro, em Belo Horizonte, em 1929, um dos marcos da Reforma Educacional Francisco Campos, conferindo a Minas Gerais o título de “capital pedagógica do país”, naquele momento histórico. O arquivo particular de Alda Lodi foi doado ao Museu da Escola de Minas Gerais, após seu falecimento no ano 2000, enriquecendo sobremaneira o acervo do Museu que tem como funções básicas a Preservação, a Pesquisa e a Comunicação da História da Educação do Estado. Pretendo utilizar esse arquivo como fonte privilegiada para entrada na pesquisa, cotejada com outras como: a legislação da Reforma Francisco Campos, a coleção Revista do Ensino e os depoimentos orais de cinco professoras da Escola de Aperfeiçoamento que foram alunas de Alda Lodi, gravados no Programa de História Oral do Museu da Escola.

ARQUIVO PESSOAL, MEMÓRIA E HISTÓRIA DO MONS. CARVALHO: UM GESTOR DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE

Maria José Dantas
Universidade Federal de Sergipe
mariajosedantas@yahoo.com.br

Os documentos se constituem como demonstrativos de acontecimentos históricos, processos educacionais, aspectos da cultura, dentre outros. Cartas, fotografias, discursos, diários, autobiografias, e demais elementos comprobatórios, organizados em arquivos, se tornam fontes para a preservação da memória de grandes personalidades e instituições, bem como, contribuem na construção do saber histórico e nas pesquisas em História da Educação. O arquivo pessoal do Mons. José Carvalho de Sousa é composto por uma série documental relacionada à sua caminhada sacerdotal e educacional. Importante educador sergipano vem contribuindo com a formação de várias gerações desde 1957. Ele nasceu em 1926 na cidade de Lagarto – SE. cursou Filosofia no Seminário Arquidiocesano da Paraíba e Teologia no Seminário de São Leopoldo – RS. Foi ordenado presbítero em 1956 e designado para ocupar o cargo de vice-reitor do Seminário Diocesano de Aracaju. Posteriormente, foi nomeado para o cargo de reitor e teve a idéia de criar um colégio para o ensino ginásial, fazendo surgir o Colégio Arquidiocesano. Durante todos esses anos, diariamente exerce as funções de líder, diretor-executivo e administrador incansável. Suas contribuições à sociedade sergipana e brasileira renderam-lhe o reconhecimento visível em seu vasto currículo, através de condecorações, homenagens diversas, publicação de livro, artigos e outros escritos. Mons. Carvalho vem exercendo ainda relevantes cargos, a exemplo da Presidência do Conselho Estadual de Educação. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo reunir fontes textuais, iconográficas e fonográficas sobre sua trajetória de estudante, sobre suas atividades em família, sua vida sacerdotal, intelectual e como gestor da educação, o que contribuirá, por seu caráter documental, com a pesquisa educacional e histórica de forma efetiva. A metodologia utilizada está voltada para a organização de um inventário de toda produção disponível que foi catalogada em diversos conjuntos documentais. O aporte teórico se fundamenta no campo da História da Educação. O conceito de História, nessa pesquisa, diz respeito ao sentido, empreendido por Le Goff, de “procurar saber”, “informar-se”, e nessa busca pela informação, nessa procura, os documentos são importantes fontes a serem estudadas. A análise

documental nesta pesquisa possibilitou verificar a importância e a relevância do trabalho empreendido pelo Mons. Carvalho na sociedade sergipana.

Palavras-chave: História da Educação; Arquivo pessoal; Gestor Educacion

EIXO TEMÁTICO
BIBLIOTECAS E EDUCAÇÃO

A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA E A LITERATURA NAS ESCOLAS

Luciene S. Souza
Faculdade de Educação - USP

Muitos têm sido os discursos que incentivam a difusão da chamada literatura infanto-juvenil e da literatura em geral nas salas de aulas e bibliotecas das escolas públicas. Em relação à biblioteca escolar, formas de reestruturação desse espaço vêm sendo pensadas para que este se torne um lugar acessível, dinâmico e atrativo, que possa funcionar como incentivador e difusor da leitura no espaço escolar. Em contrapartida, são vários os problemas colocados nos estudos sobre educação quando se pensa o funcionamento das bibliotecas nas escolas públicas: deficiência de acervos, instalações inadequadas, quando não, falta de instalações, ausência de programas ou formas de incentivo a seu uso, bibliotecas que existem, possuem acervo, mas permanecem fechadas ao público. Essas colocações levaram este trabalho a procurar entender as relações entre biblioteca, escola e leitura a partir das discussões acerca dos usos (e não usos) da biblioteca escolar. Examinando as permanências e as discontinuidades na constituição desse espaço de leitura e armazenamento de livros, por meio de debates, confrontos e apoios relacionados à instalação e manutenção das bibliotecas escolares, procura-se entender a sua função, seu uso social e suas práticas de leitura. Para atingir esse objetivo, a investigação foi realizada a partir da pesquisa e levantamento de discursos feitos por pesquisadores das áreas de leitura, literatura, educação e biblioteconomia. A metodologia utilizada baseia-se principalmente na análise de fontes impressas relativas à educação: livros, revistas e legislações governamentais abarcando o período entre as décadas de 1970 e 2000. O referencial teórico que orienta esse trabalho é a História da Leitura, uma das vertentes da abordagem historiográfica identificada como História Cultural. A História da Leitura busca identificar e compreender os modos de ler, as representações, as práticas e os sentidos da leitura em diferentes contextos de recepção.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar – Leitura – Escola

EIXO TEMÁTICO
CATALOGAÇÃO DE FONTES

CATALOGAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DO “CENTRO ESTADUAL DE CAPACITAÇÃO EM ARTES GUIDO VIARO” DO PERÍODO ENTRE 1896 E 1999

Sabrina Rosa Cadori
rosa_cadori@hotmail.com

A presente pesquisa é o registro da catalogação do acervo de fotografias e documentos administrativos dos anos entre 1896 e 1999 do Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro (CECAGV). Esse acervo constitui-se basicamente de fotografias de personalidades e eventos, documentos administrativos como livros pontos, e documentos de registro acadêmico como livros de chamada. Tais documentos registram vários anos e os mais antigos remontam aos anos entre 1896 a 1999, a mais antiga fotografia é de 1917 quando então o CECAGV era chamado “Escola Profissional Feminina República Argentina” e de dois álbuns de fotografias da década de 1940, que confirmam a passagem pela instituição de personalidades de relevância para a história das artes plásticas e do seu ensino no Paraná como Antônio Mariano de Lima (1858-1942), Alfredo Andersen (1860-1935), Guido Viaro (1897-1971) e outros que contribuíram para a formação e expansão da prática e do ensino de artes nesse Estado. Apresenta uma breve ponderação sobre a importância da preservação de documentos de registros administrativos e fotografias para a manutenção da memória de instituições sociais como escolas, um histórico do CECAGV, uma relação dos documentos históricos atualmente constantes naquela instituição, e uma tentativa de contextualização histórica de tais documentos, principalmente daqueles da década de 1940 que se encontram em maior quantidade, ao relacioná-los ao histórico da instituição, do ensino e das artes nesse Estado. Essa pesquisa defende que é necessário o desenvolvimento de uma política dentro do CECAGV para a busca de recursos para a preservação, conservação e restauração adequada desses documentos catalogados que fazem parte tanto do patrimônio da instituição quanto do da população paranaense.

Palavras-chave: acervo; Guido Viaro; ensino; artes; Paraná.

MEMÓRIAS: RELICÁRIO DA NOSSA HISTÓRIA

Ivone da Costa Masnik
Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória-Paraná.
icmasnik@yahoo.com.br

Este projeto propõe o resgate histórico-sócio-educacional de entidades e instituições das cidades limítrofe Porto União (SC), União da Vitória (PR) e municípios circunvizinhos, formadores da comunidade acadêmica da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória-Pr. Aliamos a temática Memória e História, a História Oral no âmbito da História da Educação com o intuito de formar o acadêmico/historiador/pesquisador e capacitá-lo como registrador/transformador dos dados da pesquisa em acervo de consulta para a comunidade estudantil da sua cidade e região. Cientes de que a aceitação da história oral a partir das memórias produzidas diferentemente nas diversas experiências vividas no âmbito individual e coletivo torna-se documentos privilegiados, em si ou como elemento de complementação e compreensão de documentos escritos oficiais, particulares e iconográficos. Neste processo o acadêmico pesquisa, copia e registra o legado multicultural propiciado em arquivos públicos e particulares, iconografia, usos e

costumes no resgate histórico-sócio-educacional de entidades e instituições. Os resultados obtidos com este projeto foram 105(cento e cinco) entidades e instituições (escolares, educacionais, religiosas, militares, esportivas, sócio-culturais, beneficentes e meios de comunicação) pesquisadas que propiciaram a coleta de material significativo. A qualidade do acervo iconográfico e o entusiasmo dos acadêmicos motivaram a organização de Exposição Iconográfica com grande visitação do público em geral. O despertar do interesse da comunidade em organizar o legado histórico em arquivo e/ou sala museu nas dependências da sua instituição ou entidade, solicitando ajuda aos acadêmicos pesquisadores, o que gerou a proposição de novo projeto. Algumas instituições pesquisadas passaram a expor em corredores e hall quadros com fotografias legendadas que demonstram a história da sua trajetória. Publicação de catálogo (em organização) que formará um banco de dados para futuras pesquisas, tornando-o acervo de consulta para a grande comunidade estudantil da região e a população em geral.

Palavras-chave: história, memória, educação, pesquisa, catalogação.

LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE FONTES DO ARQUIVO ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ.

Emanuelle Giamberardino Rochavetz Cordeiro
Universidade Federal do Paraná
manu.grc@terra.com.br

O objetivo principal deste trabalho é apresentar resultados parciais das atividades de levantamento, organização e catalogação dos documentos encontrados no arquivo histórico escolar do Colégio Estadual do Paraná (CEP), realizadas entre os meses de agosto/2006 a abril/2007. O recorte temporal estabelecido para a seleção da documentação foi de 1846 (criação do Liceu de Curitiba) a 1980 (devido a parte dos documentos estar mais dispersa pelo colégio, e por ainda se constituir como elemento do arquivo intermediário). Os documentos foram inicialmente separados de acordo com as diferentes denominações pelas quais passou a Instituição (Liceu de Curitiba – 13/03/1846 a 11/04/1876; Instituto Paranaense – 12/04/1876 a ...1892; Gymnásio Paranaense - ...1892 a 09/07/1942; Colégio Paranaense – 10/07/1972 a 05/01/1943; Colégio Estadual do Paraná – 06/01/1943 a 31/12/1980), e catalogados conforme: período histórico; série; sub-série; número do documento dentro da série; número de pastas; número de páginas que o documento contém. Iniciou-se também a elaboração de uma breve descrição do conteúdo dos documentos, informando ainda seu formato e data. Estas informações constituirão um banco de dados para consulta no CEP e no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação da UFPR, e posteriormente serão disponibilizadas on-line. Constatou-se que o arquivo não recebeu um tratamento adequado para sua preservação, porém, em comparação à situação geralmente encontrada nos arquivos escolares das escolas públicas, pode-se afirmar que o acervo documental do CEP está em razoáveis condições de conservação. Ele contém um rico material a ser identificado, pois muitos documentos e informações do acervo são desconhecidos até mesmo pela instituição, em seu detalhamento. Em consonância com os referenciais utilizados, como Diana Vidal, Maria J. Mogarro e Teresa J. Luporini, entende-se que os arquivos escolares são espaços de memória, e como tais, propiciam a reflexão acerca da História das Instituições Escolares, da cultura escolar e das relações e práticas que perpassaram seu cotidiano. Assim, espera-se contribuir para o acesso à documentação histórica

dessa Instituição, e para o desenvolvimento de novas pesquisas que propiciem a discussão e a compreensão da temática em torno da História da Educação.

Palavras-chave: arquivo histórico escolar; História das Instituições Escolares; Colégio Estadual do Paraná.

CASA DA MEMÓRIA PARANÁ: FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PONTA GROSSA/PR

Alan Fernando de Almeida
Elizabeth Johansen
Casa da Memória Paraná
Niltonci Batista Chaves
Universidade Estadual de Ponta Grossa
nbc.chaves@uol.com.br

A Casa da Memória Paraná (CMP) está localizada em Ponta Grossa (PR) e foi fundada em 07 de setembro de 1995, tendo por objetivo guardar vários tipos documentais em múltiplos suportes que tratassem da história local e dos Campos Gerais em diversas variáveis. Desde sua criação, a CMP serviu como um espaço cultural, permanentemente realizando, por exemplo, exposições e/ou cursos de artes plásticas, o que acabou por dificultar sua consolidação como centro documental. No entanto, em 2001, numa parceria firmada entre o Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Secretaria Municipal de Cultura, iniciou-se uma reestruturação que proporcionou uma re-significação da instituição. A partir de contatos com a Casa da Memória de Curitiba e com o Arquivo Público do Paraná, investiu-se na consolidação da CMP como um espaço de pesquisa e produção do conhecimento. Deste momento em diante, a CMP intensificou um processo de organização e catalogação de seus acervos, tornando-se, efetivamente, um espaço que prioriza o atendimento a acadêmicos, pós-graduandos e pesquisadores. A reestruturação desenvolvida a partir de então levou a consolidação da CMP como um dos mais importantes centros documentais e de pesquisa do interior do Paraná. Seu acervo atual é composto por nove categorias: periódicos, bibliográfico, hemeroteca, gibiteca, fonográfico, negativos fotográficos, fotográfico (positivos), clippings e documentos diversos. Diluídos nessas categorias encontram-se documentos que tem servido como fontes para pesquisas relacionadas à História da Educação em Ponta Grossa. Destaque-se, nesse caso específico, o uso dos periódicos (em especial o jornal Diário dos Campos, fundado na cidade em 1907), do acervo bibliográfico (no qual se encontram obras produzidas por intelectuais ligados à educação como, por exemplo, Oswaldo Pilotto e Faris Michaelli) e do acervo de negativos e positivos fotográficos. Neste caso, destaca-se o acervo de negativos adquirido, em 2001, junto ao Foto Bianchi, o qual é composto por mais de 40 mil negativos em vidro que revelam detalhes sobre a arquitetura, os espaços e as práticas escolares, bem como o cotidiano, os rituais e festas cívicas que envolveram a comunidade escolar pontagrossense ao longo do século XX. Pode-se afirmar que cerca de uma dezena de trabalhos em nível de Mestrado e Doutorado, voltados para as questões da História e da História da Educação, foram produzidos nos últimos dez anos tendo como base os acervos da CMP.

Palavras-chave: História, História da Educação, Fontes, Centro Documental, Acervos.

A HISTÓRIA DA ESCOLA NORMAL SECUNDARIA EM MARINGÁ ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1970.

Léia de Cássia Fernandes Hegeto
Universidade Federal do Paraná
leiahegeto@hotmail.com

Esse estudo, resultado da Dissertação de Mestrado, defendida em abril de 2007, na Universidade Estadual de Maringá tem como objetivo investigar a história da formação de professores na cidade de Maringá, a partir do estudo da Escola Normal Secundaria, de iniciativa pública e privada, no período delimitado entre as décadas de 50 e 70 do século XX. Indagou-se como questão central da pesquisa a constituição histórica da Escola Normal Secundária, enquanto um importante espaço para formação de professores no movimento de criação e consolidação desse município. Como metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica a partir da análise de fontes primárias e secundárias da história da educação brasileira vinculadas à formação de professores e ao Curso Normal do “Instituto de Educação” e “Colégio Santa Cruz” de Maringá, além de fontes iconográficas e a pesquisa documental realizada nos arquivos escolares das respectivas instituições. Foi realizada também a pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semi-estruturadas com professores e ex-alunas formadas pelo Curso Normal. Identificou-se nessa pesquisa também as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que produziram as leis e acabaram por determinar a organização do curso normal secundário no município.

Palavras-chave: Escola Normal Secundaria; História da formação de professores; Colégio Santa Cruz; Instituto da Educação de Maringá.

MEMÓRIAS: RELICÁRIO DA NOSSA HISTÓRIA

Ivone da Costa Masnik
Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - Paraná.
icmasnik@yahoo.com.br

Este projeto propõe o resgate histórico-sócio-educacional de entidades e instituições das cidades limítrofe Porto União (SC), União da Vitória (PR) e municípios circunvizinhos, formadores da comunidade acadêmica da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória-Pr. Aliamos a temática Memória e História, a História Oral no âmbito da História da Educação com o intuito de formar o acadêmico/historiador/pesquisador e capacita-lo como registrador/transformador dos dados da pesquisa em acervo de consulta para a comunidade estudantil da sua cidade e região. Cientes de que a aceitação da história oral a partir das memórias produzidas diferentemente nas diversas experiências vividas no âmbito individual e coletivo torna-se documentos privilegiados, em si ou como elemento de complementação e compreensão de documentos escritos oficiais, particulares e iconográficos. Neste processo o acadêmico pesquisa, copia e registra o legado multicultural propiciado em arquivos públicos e particulares, iconografia, usos e costumes no resgate histórico-sócio-educacional de entidades e instituições. Os resultados obtidos com este projeto foram 105(cento e cinco) entidades e instituições (escolares, educacionais, religiosas, militares, esportivas, sócio-culturais, beneficentes e meios de comunicação) pesquisadas que propiciaram a coleta de material significativo. A qualidade do acervo iconográfico e o entusiasmo dos

acadêmicos motivaram a organização de Exposição Iconográfica com grande visitação do público em geral. O despertar do interesse da comunidade em organizar o legado histórico em arquivo e/ou sala museu nas dependências da sua instituição ou entidade, solicitando ajuda aos acadêmicos pesquisadores, o que gerou a proposição de novo projeto. Algumas instituições pesquisadas passaram a expor em corredores e hall quadros com fotografias legendadas que demonstram a história da sua trajetória. Publicação de catálogo (em organização) que formará um banco de dados para futuras pesquisas, tornando-o acervo de consulta para a grande comunidade estudantil da região e a população em geral.

Palavras-chave: história, memória, educação, pesquisa, catalogação.

A IMPRENSA FEMININA E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO, EM FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX .

Roberta Guimarães Teixeira
Nailda Marinho da Costa Bonato
robegui@bol.com.br

Com a finalidade de refletir como a imprensa feminina, em fins do século XIX e início do século XX, contribuiu para a feminização do magistério primário, fenômeno que ainda persiste na atualidade, é que proponho este trabalho, fruto da pesquisa exploratória para elaboração do projeto de pesquisa intitulado: A feminização do magistério primário pela imprensa feminina, em fins do século XIX e início do século XX, que foi apresentado e aprovado no processo de Seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Na dimensão: História da Educação, numa interconexão com a História Cultural (Chartier), pretende-se: revelar os jornais publicados pela imprensa feminina (dentro do recorte temporal selecionado para a pesquisa), compreender o momento histórico e em que condições estes jornais foram impressos, identificar nesses impressos a mulher professora primária e analisar as repercussões dessas representações sobre a feminização do magistério primário. Para esta pesquisa foram selecionados nas Bibliotecas Públicas do Rio de Janeiro, como fontes primárias, jornais femininos cariocas como: o famoso *O Sexo Feminino (1887 a 1889)*, que depois da Proclamação da República passou a se chamar: *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino (1889 e 1890)*, editado por *Francisca Senhorina da Mota Diniz*; *O Progresso Educador (1894)*, de *Tereza Gardini e Regina Gherda* e *Echo das Damas (1879 a 1888)* de *Amélia Carolina da Silva Couto*, nele inclusive, a educadora Anália Franco (1888) escreveu: “é a mulher a primeira mestra do homem, seu primeiro instrumento e talvez último de educação”, configurando-se como um indício da representação de que a elas cabia socializar as crianças, como parte de suas funções maternais, logo, a função de mãe na família era estendida à escola pela pessoa professora (Araújo, 1993 e Bruschini, 1988). Até o momento, essas e outras representações puderam legitimar o crescente número de mulheres no magistério primário. Como estratégia metodológica está sendo realizada: pesquisa bibliográfica e análise documental. Esta investigação é relevante aos estudos que têm como fonte a imprensa, pois ainda há um número considerável de jornais femininos: que não se tornaram conhecidos, que não foram estudados pelos pesquisadores, que não foram localizados no território nacional ou que se perderam.

Palavras-chave: Feminização do magistério; Imprensa Feminina; História da Educação; gênero; Rio de Janeiro.

**EIXO TEMÁTICO
CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO
E CENTROS DE MEMÓRIA**

O ESCUDO:ALMA DO SENAI PARANÁ

Desirê Luciane Dominschek
Universidade Federal do Paraná
desiredominschek@hotmail.com

Este trabalho aborda o ensino profissional segundo o olhar dos alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), considerada especialmente a sua sede de Curitiba, estado do Paraná. Explora-se uma problemática voltada a concepção de educação profissional defendida na instituição durante o final da década de 1940 e início da década de 1960 e, deste modo, propõe-se realizar uma análise histórica baseada em seus princípios éticos, seus valores e sua cultura. Para tanto, buscou-se analisar o discurso dos jovens aprendizes do SENAI-PR: como aqueles alunos encaravam esta instituição? Como percebiam sua aprendizagem? Quais foram as suas impressões sobre a filosofia de aprendizagem utilizada e/ou defendida pela instituição? Para analisar essas questões, lancei mão, inicialmente, do trabalho realizado por Roger Chartier — sobretudo no que diz respeito às categorizações sugeridas por este autor no tratamento das práticas e representações. Com efeito, as categorias de análise — quais sejam: a disciplina, a racionalização no ensino/aprendizagem e a cultura institucional — imprimiram maior inteligibilidade no tratamento do objeto de estudo. Outrossim, o olhar dos alunos do SENAI-PR foi analisado a partir de uma publicação periódica — o boletim *O Escudo*, disponível no Centro de Memória do Sistema FIEP — que constituiu a principal fonte utilizada nesta pesquisa, optando-se por analisar as edições publicadas nos seus primeiros 13 anos — entre 1949 a 1962. *O Escudo* era uma publicação semestral inteiramente preparada pelos alunos do SENAI, constituindo, assim, uma fonte de informação significativa quanto às opiniões dos alunos. Enfim, a análise deste periódico, enquanto uma fonte histórica, sugere que se lancem novos olhares sobre o processo de industrialização do Paraná, bem como revela novos caminhos sobre o ensino profissional no estado, indicando elementos detalhados da educação profissional emanada pelo SENAI. Referências: chartier, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1986. Cunha, L.A. **O ensino industrial-manufatureiro no Brasil**. In: Revista Brasileira de Educação. Anped, nº 14, maio/agosto, 2000, p.89-107. Fonseca, C.S. História do ensino industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Senai/DPEA, 1986. Le Goff, J. História e memória. 4 ed. Campinas: Unicamp, 1996. Weistein, B. **(Re) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)** São Paulo: Cortez, 2000.

Palavras-chave: História da educação profissional; SENAI-PR, O Escudo.

O ARQUIVO GUSTAVO CAPANEMA (CPDOC) E AS FONTES RELACIONADAS À INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA NO ENSINO PROFISSIONAL INDUSTRIAL NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 30 E

40

Maria Lúcia Büher Machado
Orientadora: Aparecida Neri de Souza
UNICAMP/FE
luciabuher@yahoo.com.br

A gestão de Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde do Governo Vargas entre 1934 e 1945, é apontada como centralizadora e autoritária, em consonância com a característica do governo daquele período (NUNES, 2001; MANFREDINI, 2002). É nesse contexto que foi elaborada a lei orgânica do ensino industrial na década de 40, cuja formulação foi marcada pela disputa de diferentes concepções dentro do próprio governo acerca da formação da força de trabalho, especificamente entre os Ministérios do Trabalho e da Educação (CUNHA, 2001; FALCÃO, 2004). Para CUNHA (2001), essa disputa marca a transição da influência europeia (germânica) que associava escola e oficina para o paradigma norte-americano na década de 40. A referência aos modelos estrangeiros para os projetos de ensino profissional industrial são constantes desde o início do século XX, independentes de tais diretrizes terem sido implantadas ou apenas referenciadas nos discursos acerca do tema em questão. Um dos exemplos eminentes foi a atuação da Comissão Brasileiro-Americana do Ensino Industrial, entre 1946 a 1963, a partir de programa de cooperação educacional entre o Brasil e os Estados Unidos (AMORIM, 2004). Em consulta ao acervo Gustavo Capanema do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), verificamos a disponibilidade de documentos relacionados a intercâmbios, congressos internacionais, além de legislação relacionada com a atuação de professores estrangeiros no Brasil. Dessa forma, teremos como objetivo central na consulta ao acervo Gustavo Capanema, investigar o que os documentos revelam acerca de acordos e relações estabelecidas com outros países na esfera do ensino industrial no período da gestão do então Ministro. O interesse de pesquisa aqui apresentado, se insere no doutorado em andamento, que estuda os projetos de educação profissional instituídos na Escola Técnica do Paraná entre as décadas de 30 e 60.

Palavras-chave : Gustavo Capanema – CPDOC – Ensino Profissional Industrial – Influência estrangeira

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO LOCAL: UM TRABALHO COLETIVO

Maria Aparecida de Oliveira Silva
Secretaria Municipal de Educação de Blumenau/SEMED
cida.silva@brturbo.com.br

Este trabalho pretende apresentar o relato de uma experiência coletiva, que tem como objetivo a preservação e organização da memória da educação do município de Blumenau-SC. Para preservar e socializar documentos e objetos da educação referentes ao município, a Secretaria Municipal Educação de Blumenau, criou o Centro de Memória da Educação. A necessidade de um espaço institucionalizado surgiu pela inexistência ou precariedade de dados e subsídios para as pesquisas na área da história da educação local, sentidas pelo meio acadêmico. Outro aspecto importante é que os dados históricos da educação, na região de Blumenau, na sua grande maioria, só existem em arquivos pessoais ou na memória individual dos envolvidos em vários momentos do ensino municipal, nas e nos diferentes espaços pedagógicos, seja a Unidade de Ensino Fundamental ou de Educação Infantil ou a Administração Pública. O Projeto do Centro de Memória foi apresentada a Rede Municipal e concomitantemente a organização documental existente, foi proposto a continuidade do Projeto Memória Histórica das Unidades Escolares e Centros de Educação Infantil da Rede Municipal, iniciado nos anos 90. Para subsidiar técnica e metodologicamente, está sendo oferecido sistematicamente, desde o ano de 2006, aos representantes das Unidades da Rede Municipal de Ensino, formação continuada para o trabalho de preservação histórica, com profissionais do Arquivo Histórico Municipal, da Universidade Regional de Blumenau e do

Centro de Memória da Educação. Com o objetivo de preservar a história da educação local, fundamentamos nosso trabalho numa perspectiva de autores que discutem o funcionamento e a significação dos documentos históricos entre eles: WERLE (2004, 2006); LE GOFF (1996), BOSI (1987), STEPHANOU (2005) e MEIHY (1998). Vários educadores têm colaborado, cedendo ou disponibilizando pertences individuais documentais, acerca da constituição da educação escolar em Blumenau, assim como está sendo organizado e documentada em cada Unidade de Ensino a sua Memória Histórica. A educação contemporânea apóia-se no reconhecimento dos determinantes históricos de sua construção. Por isso, consideramos o registro e a documentação sistematizada das práticas pedagógicas, como uma das condições para a continuidade, elaboração e (re)elaboração das políticas públicas educacionais.

Palavras chaves: Trabalho coletivo, Memória Histórica da Educação, preservação de documentos, formação continuada.

(RE)SIGNIFICAÇÕES EDUCACIONAIS NO MUNDO DA PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

Rogério Xavier Neves
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp
rogerioxn@hotmail.com

Versar sobre a construção de referenciais que representem ações efetivas nas discussões envolvidas pela educação, história e memória em centros de documentação, significa refletir sobre quais são de fato, as diretrizes e práticas que articulam propostas educacionais existentes nesses espaços. Mais do que compreender a trajetória institucional, os inventários dos acervos recuperados, ou simplesmente remontar vida cotidiana de seus sujeitos num determinado tempo, a atividade inicial a ser discutida neste texto é integração. Somente o trabalho integrado entre seus profissionais e com outros espaços de preservação e memória é possível pensar em ambientes educacionais favoráveis mediados pela documentação. Tomando-se por base uma pesquisa desenvolvida no Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista - Unesp, que tem como guarda documentos do movimento operário brasileiro desde o século XIX este texto traz como referencial de estudo uma análise sobre quais são as possibilidades educacionais nas relações metodológicas existentes num lugar que guarda e preserva uma memória marginalizada e quais as aproximações e/ou atributos educativos nesses espaços propiciam as (re)significações culturais. Tendo como ponto de partida o trabalho de interação documental, nesse cenário é possível afirmar que as práticas sociais quando são (re)figuradas e combinadas ao olhar da educação, ampliam o reconhecimento do trabalho pedagógico que estas instituições de pesquisa desenvolvem em relação aos compromissos assumidos com a sua comunidade. Portanto aquelas memórias de um tempo que não mais existe, embora pareçam distantes, se complementam.

Palavras-Chaves: Educação, Memória, História, Centros de documentação

**CENTRO DE MEMÓRIA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (CEMEDEF/UFPR): UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kauê Fabiano da S. Queiroz
Vera Luiza Moro
Tiago Dimitrow Zanlorenzi
Universidade Federal do Paraná - UFPR
kaue@ufpr.br

Esta comunicação tem por objetivo divulgar o trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná – CEMEDEF/UFPR - a partir do ano de 2004, data de criação. O CEMEDEF/UFPR tem por compromisso desempenhar um papel integrador entre o mundo acadêmico e a comunidade, através das atividades propostas na relação ensino, pesquisa e extensão, bem como organizar e promover eventos visando à socialização das experiências do Centro. Sua inserção ocorreu pelo CEPELS – Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade -, e pela REDE CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer -, programa desenvolvido no Departamento de Educação Física da UFPR em conjunto com o Ministério do Esporte através da Secretaria Nacional de Esporte e Lazer. Hoje, os projetos em desenvolvimento contemplam a identificação de acervos para levantamento de fontes em História da Educação Física, Esporte e Lazer no Paraná; o diagnóstico e catalogação dos programas e projetos sócio-esportivos e de incentivo ao Esporte no Estado do Paraná; a constituição da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; o levantamento e catalogação de fontes a partir do acervo bibliográfico da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; e o desenvolvimento da disciplina de Projetos Integrados do currículo do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física da UFPR. Observamos que o reconhecimento da expansão das práticas esportivas e corporais alcança hoje o cenário nacional, e a multiplicidade de fontes é uma exigência posta pela renovação historiográfica presente na área da educação física, esporte e lazer. Por isso, percebemos que a criação de um lugar de memória e de preservação de fontes é uma necessidade da área.

Palavras-Chave: Centro de Memória; História da Educação Física; Preservação de fontes.

CONSTRUÇÃO DO CENTRO VIRTUAL DE CULTURA E MEMÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE GUARAITUBA

Jefferson Luiz Polli Carvalho Andrade
Ricardo de Jesus Gonçalves
Evelyn Cristine Car Cordeiro
Gerson Tome Perpetuo
Renata de Oliveira Matos
Clarice Pereira Rocha Sguissardi
E.E. de Guaraituba
pj_ieq@hotmail.com

A construção de um espaço virtual possibilita a ampliação das metas de arquivamento de informações escolares, pois, estando aberto a população em geral ultrapassa os limites da comunidade escolar, fato que exige uma seleção criteriosa de documentos e materiais que além de potencializar o ensino de História, torna possível a divulgação destas informações e a construção de monumentos na perspectiva de Jacques LE GOFF. Visamos cobrir algumas lacunas do cotidiano escolar, da história e cultura da escola e acabamos criando outras. A elaboração de

um espaço virtual como instrumento de estudo da memória escolar, da educação, não é novidade, pois existem diferentes instituições que já mantêm tais acervos, mas, em nosso contexto encontra força e argumento com a ausência de um espaço material apropriado, aspecto comum para a maioria das escolas públicas paranaenses; visto que também o uso de novas tecnologias midiáticas, abre também novas possibilidades para o tratamento de documentos e fontes, contribuindo para a construção de novos saberes. Assim, utilizamos de recursos tecnológicos/digitais para além da mera preservação de informação, mas para a consolidação de um ideal de que todos os sujeitos constroem o que compreendemos como história. Mais que divulgar cabe a discussão por quais caminhos as fontes foram construídas. A partir do trabalho de um grupo de Professores, Funcionários e Alunos da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, desvelamos diferentes facetas do cotidiano escolar que estavam obscurecidas, tanto nos arquivos escolares, quanto nas gavetas e memórias das diferentes pessoas que vivenciaram e vivenciam a Escola. Com o centro temos a ampla pretensão de levantar informações sobre o cotidiano esquecido e obscurecido da Escola, utilizando: a organização, seleção e análise de imagens (KOSSOY, FISCHER, SARDELICH); a coleta e processamento de relatos e entrevistas (ALBERTI, NORA, RANZI); e a organização e análise dos documentos escolares e pessoais (atas, livros, cadernos e outros materiais). Tanto trabalho já nos rendeu alguns frutos com a organização do acervo digital de imagens, e com a organização dos relatos da Professora Alda Millani, primeira docente da Escola Isolada de Guaraituba, criada em 1957. Mais, que recolher recortes do passado, este trabalho vem demonstrando aos alunos do ensino fundamental como pode ser produzido o conhecimento histórico.

Palavras-chave: mídia digital, cotidiano escolar, internet.

MEMORIAL DO COLÉGIO MARISTA ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO.

Raquel Quirino Piñas
Ricardo Tomasiello Pedro
Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo
memorialarqui@marista.org.br

O Memorial do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo iniciou suas atividades como projeto idealizado para as comemorações em 2008 de seus 150 anos de existência e 100 anos da direção dos Irmãos Maristas. Entre suas ações, está a elaboração de uma exposição permanente que narra a trajetória educacional do Colégio e também a constituição de um arquivo histórico, com vistas à preservação da memória da comunidade escolar e à democratização do acesso ao seu rico acervo, composto por: Publicações - “*Ecos do Arquidiocesano*” (1909-1963) e “*O Arquidiocesano*” (1952-1961), além de boletins da APM, Grêmio e outras organizações estudantis das décadas de 70, 80 e 90. Fotografias - imagens do cotidiano escolar: turmas de alunos e professores, formaturas, recordações de antigos alunos, as práticas esportivas e artísticas, solenidades, etc. As mais antigas são do fim do século XIX. Museu Escolar - composto por instrumentos de laboratório, modelos anatômicos, exemplares de mineralogia, animais empalhados, entre outros. As pesquisas indicam que começou a ser formado no final do XIX. Registros escolares - formados por livros de matrícula, livros atas de provas e exames, cadernetas de consumo dos internos, registros da instrução militar; relatórios com notas, boletins, livros de exames de maturidade entre outros. O registro mais antigo data de 1858.

Troféus, medalhas, uniformes, quadro de formandos, mobiliário e outros objetos. São competências do Memorial: avaliar e garantir a preservação de itens de relevância histórica dentro do contexto institucional, organizar e descrever o acervo para fins de pesquisa e disponibilizar informações e materiais para a comunidade interna e externa. Em virtude dessas competências o Memorial tornou-se em 2007 parte integrante da Biblioteca, unidade de maior afinidade com a preservação de acervos e o acesso à informação. As ações para o ano de 2008 incluem: expansão do projeto de museologia, subsídios às atividades planejadas pelos professores, nas quais a história do Arqui e seu acervo serão utilizados, e, por fim, organizar uma exposição resultado das ações pedagógicas desenvolvidas. Em 150 anos de existência do Colégio e 100 anos de direção Marista, podemos observar o cuidado e presteza da Instituição em preservar e reunir um rico acervo pedagógico, que narra não só a própria história do Colégio Marista Arquidiocesano, mas também se constitui como importante relato histórico da educação, e até da própria história da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Arquivo histórico, Museu escolar, Memorial.

FONTES PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS, MS

Maria Alice de Miranda Aranda
Dirce Nei Teixeira de Freitas
Nilce Aparecida da Silva Freitas Fedatto
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
mamaranda@ibest.com.br

A pesquisa em andamento aqui apresentada decorre da necessidade de viabilizar um centro de documentação e memória da educação junto à Universidade Federal da Grande Dourados. Consiste em esforço inicial orientado para o objetivo de levantar fontes documentais de interesse para a investigação da política/administração educacional pública regional. O espaço geográfico da investigação é o município de Dourados, MS. O recorte temporal é balizado pelo ano de 1977 no qual se deu a criação do estado de Mato Grosso do Sul e pelo ano de 2007 no qual se inicia a pesquisa. Adotando referencial teórico-metodológico multidisciplinar, a pesquisa utiliza conceitos, técnicas, procedimentos e instrumentos derivados de distintos campos de conhecimento, especialmente de ciências políticas, administração pública, direito educacional, história e memória da educação, arquivologia e biblioteconomia. Com esse aporte busca identificar, localizar, obter, recuperar, avaliar, indexar, codificar, catalogar, armazenar, conservar e disponibilizar para consultas as referidas fontes documentais. Mediante ação conjunta de pesquisadores, estudantes, técnicos e gestores públicos, a pesquisa, ainda em fase inicial, logrou disponibilizar para consulta um pequeno acervo documental especializado, propiciando atendimento a demandas de estudantes de graduação, de pós-graduação, assim como de pesquisadores e profissionais da educação e áreas afins. Com a obtenção e organização de fontes documentais, espera-se contribuir para a preservação de registros da educação local, bem como estimular a produção historiográfica educacional e novas iniciativas comprometidas com a viabilização do referido centro de documentação e memória da educação. Desse modo, esta pesquisa poderá concorrer para a construção de identidades e a visibilidade da educação local e regional nos cenários estadual e nacional.

Palavras-chave: Educação básica. Política educacional. Administração educacional.
Fontes documentais.

EIXO TEMÁTICO
FONTES – FOTOGRAFIAS

MEMÓRIAS EM PRETO E BRANCO. O USO DA FOTOGRAFIA EM DUAS HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO PARANAENSE

Erica Piovam de Ulhôa Cintra
Universidade Federal do Paraná
piovam@onda.com.br

Na interpretação do passado, várias são as fontes possíveis à investigação historiográfica, dentre os quais, os registros fotográficos. O uso da fotografia a partir de arquivos escolares tem sido cada vez mais difundido o que informa sua potencialidade recente, em especial, na pesquisa em história da educação. De documentos secundários ao nada fácil exercício de análise de sua composição e montagem, a fotografia, ao lado de outros recursos imagéticos (quadros, capa de livros e cadernos, por exemplo), ganha corpo na produção da história. E cada vez mais assumem-se os riscos de seus usos, mas qual não é o trabalho de reflexão sobre estas memórias em preto e branco. E aqui, seleciono, observo e reflito sobre dois conjuntos de fotografias encontradas em dois arquivos próprios que trazem nuances significativas da história da educação paranaense. Em um, as fotografias do arquivo escolar do Colégio São José auxiliam a compor o ambiente educativo das jovens contadoras formadas pela Escola Técnica de Comércio São José nas décadas de 1940 e 1950, cujas reflexões derivam de pesquisa já concluída. Em outro, as fotografias encontradas nos arquivos da Universidade Federal do Paraná, trazem contornos da formação dos médicos na Faculdade de Medicina do Paraná no período anterior a 1940, reflexões de pesquisa em desenvolvimento. Dois momentos que se encontram na reflexão da fotografia como elemento de trabalho possível na construção da história educacional paranaense e no (re)fazer da investigação historiográfica. É entender a fotografia como recurso de análise historiográfica para além de sua apelação ilustrativa. É refletir sobre a subjetividade da imagem e do retratado, exercício este que, além de todos os certames do rigor científico, requer ainda uma certa dose de sensibilidade.

Palavras-chave: história da educação – fotografias – arquivos escolares

A EDUCAÇÃO FRANCISCANA E A FORMAÇÃO DE EDUCADORAS PARA AS ESCOLAS PAROQUIAIS EM GOIÁS

Aparecida Maria Almeida Barros
PPGE/UFSCar, SP, UFG/Campus Catalão/NEPEDUCA; GO
cidaab@innet.psi.br
Marisa Bittar
PPGE/UFSCar., SP
bittar@power.ufscar.br

O presente estudo é integrante do projeto de doutorado credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação,(UFSCar), São Paulo, o qual tem por objetivos analisar a trajetória da educação franciscana através das instituições escolares fundadas no sudeste goiano, no período entre 1944 e 1963; identificar vestígios da cultura pedagógica e material que marca a ação educativa destas instituições; sistematizar novos conhecimentos que possibilitem a (re) escrita da trajetória educacional e missionária dos franciscanos em Goiás. Como problema de pesquisa apontamos

indícios da organização estrutural diferenciada das escolas paroquiais franciscanas, encarregadas pelo curso primário em diferentes localidades do sudeste goiano. A arquitetura da educação franciscana no sentido lato, busca ser compreendida no conjunto de rituais, regras, organização do espaço, tempo, prédios, concepção de educação e práticas pedagógicas; envolve as diversas interfaces da cultura educacional das escolas paroquiais em Goiás, diferenciando-as das escolas públicas do Estado em sua natureza institucional, ideário educativo e cultura pedagógica. Em particular, buscamos visualizar nos resultados parciais da pesquisa, o ideal de formação desenvolvido pelas Irmãs Franciscanas de Allegany, responsáveis pela organização do trabalho educacional e pela preparação das jovens ingressantes na ordem para atuar no campo catequético e educativo. A orientação didático-pedagógica tinha inspiração na experiência docente e na formação das madres americanas que, ao chegarem dos Estados Unidos, instruíam as jovens recém saídas do curso ginásial e postulantes à vida religiosa, para assumirem as atividades docentes no Curso Primário das Escolas Paroquiais. Dificuldades como escassez de recursos didáticos e o não domínio da língua portuguesa eram superadas através observação sistemática das aulas, da confecção de materiais alternativos e a constituição de uma metodologia própria, adaptada às circunstâncias e ao meio onde as ações educativas se realizavam. Dentre as iniciativas de formação empreendidas pela Congregação, está a criação do Instituto Franciscano de Professoras, que resultou na composição de um acervo de obras, fontes e manuais instrucionais destinados à preparação do seu quadro interno de educadoras e evangelizadoras em Goiás.

Palavras-chave: Educação Católica – Cultura Pedagógica – Instituições Escolares

AS COLEÇÕES ETNO-FOTOGRAFICAS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Márcia Cristina Rosato
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná
mrosato@ufpr.br

Este trabalho trata das coleções fotográficas do MAE – UFPR, centrado no tratamento técnico utilizado para sua preservação e acesso às pesquisas. Tais coleções recontam a história do campo das Ciências Sociais local, cobrindo as décadas de 1940 a 1970. A operacionalização metodológica segue as orientações da conservação fotográfica: Baruki, S. & Coury, N., 2004; Marcondes, s/d; Mendes, N (org) [et al], 2001; Burgi, S. & Baruki, S., 1988 bem como as situações específicas experienciadas junto ao acervo e avaliadas com os alunos-assistentes. Tais avaliações são referenciadas em escritos produzidos pelos alunos em cadernos de notas, objetivando o registro cotidiano das atividades desenvolvidas. Funcionando como uma espécie de *diário de campo* possibilita tanto o registro quanto a reflexão sobre as condições encontradas junto as coleções. Os trabalhos de tratamento das coleções fotográficas estão em andamento, associando conservação e pesquisa para a contextualização das fotografias, das coleções, e de seus autores. Na perspectiva teórica de Gunthert (2000) a aproximação entre as fontes fotográficas e a ciência baseia-se na idéia de confiança na exatidão da informação visual produzida pelo aparelho técnico. Essa aproximação destaca a função heurística da fotografia como sendo algo para além do seu uso documental, instalando-a, como um instrumento de descobertas de resultados, aos quais não se poderia chegar sem ela; ou seja, um dos aportes significativos da fotografia para a história das representações seria sua autoridade de

atestação, função historicamente construída, que reservou à fotografia o papel de 'retina do saber'. Tanto a fotografia quanto as Ciências Sociais sofreram modificações teórico-metodológicas ao longo do tempo. Assim, a fotografia revela a realidade ao olhar atento e torna possível um novo tipo de observador, multiplicando o campo da observação das ciências. Nesse sentido, se por um lado é inegável a importância da fotografia para o conhecimento, por outro, o trabalho com as fontes fotográficas segue com dificuldades dada a organização incipiente dos acervos fotográficos em museus e arquivos. Essa situação marca um novo desafio: a capacidade de atuação multidisciplinar do conhecimento em favor da conservação e preservação da riqueza contida nas fontes fotográficas.

Palavras-chave: Fotografias, Acervos, Conservação, Pesquisa.

EIXO TEMÁTICO
FONTES – LIVROS E LIVROS DIDÁTICOS

ARTHUR RAMOS: O INTELLECTUAL E SUAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX (RIO DE JANEIRO 1930-1940).

Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia
Universidade Federal de São Carlos
gimenesgarcia@uol.com.br

No início do século XX o Movimento Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira reivindicava a implantação de um novo modelo de educação baseada nas idéias liberais e democráticas. Uma mostra deste projeto educacional ocorreu entre 1930 e 1940 com a reforma do ensino no município do Rio de Janeiro. Como parte do projeto de Teixeira estava o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, cuja função era diagnosticar possíveis transtornos de comportamento em crianças matriculadas no ensino público, tidas como “anormais” e desajustadas. O responsável pelo órgão foi o médico psiquiatra alagoano Arthur Ramos. Este defendia a contribuição da psicanálise para a solução dos problemas pedagógicos. Ao longo de sua vida Ramos vivenciou uma intensa atividade acadêmica dedicando-se a diversas áreas do conhecimento como a psiquiatria, a medicina legal, a antropologia, além da educação. Grande parte de sua obra ficou ignorada após a sua morte em 1949. Existe, portanto, uma imensa bibliografia produzida pelo intelectual que ainda carece de uma análise tanto no seu conjunto, como nas diversas atividades em que Arthur Ramos atuou. O objetivo desta pesquisa é compreender o funcionamento deste serviço no contexto da reforma educacional e o papel que as idéias do médico nordestino tiveram no Escolanovismo. O presente estudo tem como referencial teórico as contribuições da história cultural que procura estabelecer uma relação entre o social e a cultura e vislumbra novas possibilidades para o trabalho do historiador. No caso específico desta pesquisa, o papel de Ramos como intelectual difusor de cultura e articulador de um projeto educacional para o Brasil do início do século XX. O conjunto da obra bibliográfica do mencionado autor permite identificar as diversas idéias e propostas de nação para uma sociedade recém saída da escravidão e das mãos da oligarquia cafeeira. Neste contexto a educação adquire um relevante papel como meio de superar as adversidades da época. Ao que tudo indica as propostas do médico psiquiatra e de muitos de seus contemporâneos não foram efetivamente implantadas ou não tiveram tempo suficiente de produzirem resultados significativos. A ditadura do Estado Novo efetivou um outro modelo de educação que afastou as influências de Anísio Teixeira e de muitos de seus colaboradores. As fontes utilizadas foram obras publicadas por Arthur Ramos, entre os anos de 1930 e 1940 e envolviam temas como a “criança problema”, psicanálise, educação e higiene mental.

Palavras-chave: História da educação; Escola Nova; Intelectuais; Arthur Ramos; Bibliografia.

O LIVRO “GRANDES FIGURAS DO BRASIL” – INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E DOUTRINÁRIO

Miguel André Berger
Universidade Federal de Sergipe
npged@ufs.br

Durante a realização da pesquisa “Analisando a trajetória dos grupos escolares implantado em Sergipe no governo de Graccho Cardoso (1922-1926)”, no trabalho

com os arquivos escolares, encontramos um exemplar do livro “Grandes Figuras do Brasil”, destinado ao ensino de Instrução Moral e Cívica. A escola, inserida no projeto político social republicano, teve a missão de formar o cidadão capaz de legitimar o regime e regenerar a nação. A disciplina Instrução Moral e Cívica passa a integrar o currículo, a partir do decreto nº 16. 782, de janeiro de 1925. Com o início da ideologia prática do nacional-desenvolvimentismo, que adota o modelo econômico “substituição de importações”, caberá à escola desenvolver no futuro cidadão o amor à pátria, a valorização do produto nacional e da cultura brasileira. A disciplina assume a denominação Educação Moral e Cívica, visando inculcar nos alunos uma postura de veneração aos símbolos nacionais, às autoridades e a República, juntamente com a pregação do sentimento de dever e de sólidos princípios morais. Nesse artigo analisamos o livro “Grandes Figuras do Brasil”, volumes I e II, publicado em 1940, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico na disciplina. O livro apresenta a biografia de cem personagens, de diferentes segmentos da sociedade, cor e sexo. Inicia-se com uma mensagem assinada pelo presidente Getúlio Vargas que define o objetivo da obra “cultivar nos jovens a admiração pelos heróis nacionais é obra patriótica e merecedora de louvares. O livro Grandes Figuras do Brasil constitui, nesse sentido, valiosa e oportuna iniciativa”. A mensagem estimula a adoção do livro nas escolas a fim de inculcar nas crianças e jovens o amor à pátria tornando como exemplo os heróis que se destacaram em batalhas para garantir a unidade nacional, ou pessoas que se destacaram no campo da política, da medicina, da literatura e outros da sociedade. Além das representações sobre as figuras e a História do Brasil, apresenta os governantes e também sobre a ideologia vigente na época, tornando um efetivo instrumento pedagógico e doutrinário. Para alcance dos jovens leitores, o livro é instrumento sob a forma de quadrinhos, o qual foi uma estratégia inovadora nos anos de 1940. Esse gênero contribui para despertar o interesse do aluno pela leitura e favorecer os trabalhos de inculcação ideológica por parte da instituição escolar.

Palavras-chave: Livro Didático, Instrução Moral e Cívica, Ideologia, Escola.

EIXO TEMÁTICO
FONTES ORAIS

ESCRITA, REPRESENTAÇÕES E APROPRIAÇÕES: MEMÓRIA DE AUTORES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA REGIONAL.

Juçara Luzia Leite
Universidade Federal do Espírito Santo
juju@npd.ufes.br

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a memória de autores de livros didáticos regionais de História baseada em testemunhos orais: o resgate das lembranças de autores de livros didáticos. Propõe investigar, nas práticas de escrita desses autores, as características de gerações de intelectuais que forjam uma História ao construir sua própria identidade como grupo, exibindo uma maneira de estar e se ver no mundo. Compreendemos que a atual escrita didática da História regional, percebida como prática cultural, tem sido uma síntese da superposição das idéias dessas gerações, condensadas e apropriadas visando a construção de uma imagem de si consolidada através da difusão de representações de um presente particular e seu futuro - ele mesmo tornado passado - reconhecível nessa prática de escrita. Falamos de um indivíduo/autor plural: as gerações superpostas, sintetizadas na atual. Nossos resultados parciais apontam para o fato de que o resgate da memória dos autores atuais recupera um processo de construção de escrita que ordena, rearranja e ressignifica formações identitárias possuidoras de uma continuidade no tempo, forjadas no decorrer da trajetória das gerações anteriores. Para tanto, temos interrogado as permanências e mudanças de temas, objetos, sujeitos e abordagens, que marcam os atuais livros. Compreender as práticas de escrita didática inseridas no âmbito da intelectualidade local, conecta-se com a compreensão da veiculação de idéias, ideologias e representações. História, Memória e Educação, assim, imbricam-se, apontando outras possibilidades de diálogo. A fonte oral possibilita uma nova leitura no que concerne à relação de práticas de escrita, possíveis apropriações e transposições didáticas, apontando outras questões: Que recordações os autores têm de seus livros didáticos quando alunos? Qual a relação entre os livros didáticos que estudaram e aqueles que escreveram? De que forma tais lembranças podem revelar seus sinais como construtoras e/ou consolidadoras de representações? Quais os valores atribuídos aos livros didáticos como objetos culturais? Este exercício sobre a produção de sentido de uma determinada memória fundamenta-se em Chartier (1990), Koselleck (1990), Portelli (1993), Carretero (2007) e faz parte do projeto História e Acervo do Livro Didático no Espírito Santo .

Palavras-Chave: Representações – Apropriações – Memória – Fontes Orais – Escrita Didática

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM IRATI (PR): MEMÓRIAS E HISTÓRIA

Leoni Malinoski Fillos
Emerson Rolkouski
Universidade Federal do Paraná
leonimfillos@hotmail.com
rolkouski@uol.com.br

Neste trabalho são esboçadas algumas características de nossa pesquisa de mestrado, em fase de conclusão, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em

Educação da UFPR – linha de pesquisa Educação Matemática. O estudo insere-se nos interesses do Grupo de Pesquisa em História Oral e Educação Matemática - GHOEM - que se dedica a estudar a interface entre a História Oral e a Educação Matemática e busca, dentre outros objetivos, um mapeamento da formação docente no Brasil. O principal objetivo para a realização da investigação foi compreender o movimento de formação dos professores em Irati (PR), em particular para o ensino de Matemática, no período que abrange o início do século XX – quando se constituiu o povoado - aos primeiros anos do século XXI, articulando tal movimento aos processos de desenvolvimento do município. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos a História Oral (temática) como metodologia de investigação e, para tanto, entrevistamos oito professores que estudaram seus primeiros anos em escolas da região e contaram individualmente histórias de sua trajetória como aluno e depois como docentes. Além dos relatos orais, posteriormente transcritos e textualizados, o estudo contou com uma investigação que incluiu consultas a jornais, livros, atas de reuniões, fotografias e outros documentos escritos que buscamos nos arquivos de escolas e secretarias da administração pública, bem como nos pertences dos depoentes e de outros colaboradores. Paralelamente à concretização, transcrição e textualização das entrevistas, realizamos um estudo sobre a História da Educação, procurando articular dados educacionais do município à organização social mais ampla, ou seja, buscando compreender as relações específicas da região com as que se mantêm no contexto estadual e nacional. Amparamos, sobremaneira, nosso estudo em Romanelli (1985), Ghiraldelli (2006), Martins (1984) e Orreda (2004): os dois primeiros para compor um cenário mais amplo sobre a Educação, o seguinte para a compreensão do ensino num contexto estadual e o último para tratar sobre a Educação na região de Irati. O uso de fontes orais, aliado às fontes escritas, possibilitou-nos traçar um panorama da trajetória da formação docente nas diferentes décadas, não somente do município de Irati como do Brasil e permitiu-nos compreender questões históricas do ensino de Matemática e da Educação como um todo, bem como os reflexos que tais questões trazem para o presente.

Palavras-chave: Educação Matemática, Irati, Formação de Professores, História Oral.

**LAURO ESMONHOTO:
HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO E HISTÓRIA DE VIDA**

Naura Syria Carapeto Ferreira
Roberta Ravaglio Gagno
UTP
nauraf@uol.com.br
rsravaglio@hotmail.com

Este trabalho decorre de uma pesquisa em curso que tem como objetivo central investigar a vida e a obra do Professor Lauro Esmanhoto para coletar nesta trajetória de vida as origens da administração da educação no Paraná em todas as instituições, lugares e contextos em que este eminente educador viveu. Pretende, através de pesquisa de fontes primárias e secundárias, de entrevistas com professores, familiares, ex-alunos e pessoas que tenham convivido com o Professor, coletar dados significativos que contibuem para a compreensão da história e evolução da administração da educação. Entende-se que a pluralidade de pontos de vista, de visões e de elementos diferenciados que cada fonte pesquisada proporciona, seja documental ou oral, é que fornece o conteúdo substancial do objeto desta investigação sobre o Professor Lauro Esmanhoto, a fim de se poder oferecer uma

reflexão útil e necessária sobre duas histórias que se entrelaçam em sua trajetória e construção: a história da administração da educação e a história de vida do Professor Lauro Esmanhoto. Exemplo de educador, dedicou a sua vida à administração da educação no Estado do Paraná, tendo sido precursor desta área do conhecimento, na pesquisa, na prática e na organização das disciplinas formadoras para o exercício da administração da educação quer para os cursos de formação de profissionais da educação, quer para os gestores da educação, especificamente. Sua atuação profissional na Secretaria de Estado da Educação, na Universidade Federal do Paraná, na Direção do Instituto de Educação do Paraná e no Colégio Estadual nas rádios locais da época, marcou alicerces educacionais, pelas convicções, dignidade profissional e exemplo que formam muito mais do que o discurso e a palavra. A gestão democrática da educação defendida mais intensamente nas três últimas décadas, já era um princípio e objeto perene no seu pensar, sentir e agir. Para Prof. Lauro, havia no exercício da administração da educação, a tentativa de entendê-la como um campo de estudo comprometido com a construção da verdadeira cidadania e para isto mobilizava os políticos, os professores, as famílias dos alunos e todos que pudessem contribuir na construção do que denominava “uma escola de qualidade para todos. Assim, pretende-se divulgar uma história de vida de essencial conhecimento para os educadores brasileiros.

Palavras-chave: administração da educação; história de vida; escola para todos; história da educação.

CANTOS CÍVICOS E MEMÓRIA: CONVERSA QUE FAZ HISTÓRIA

Tânia R.R. Unglaub
Universidade Federal do Estado de Santa Catarina
taniaunglaub@yahoo.com.br

O foco dessa comunicação volta-se para a prática do Canto Orfeônico no cotidiano escolar catarinense durante o período do Estado Novo. Este estilo musical nacionalista, implantado e capitaneado por Villa-Lobos no Brasil, consagrou-se como fator importante e necessário na educação de toda criança e juventude residente nesse país. Em Santa Catarina, a escola foi considerada o local mais adequado para as ações nacionalistas, registrando-se intensa prática pedagógica destinada a direcionar sentimentos e brasilidade. Nesse Estado habitava um número elevado de imigrantes que se concentravam em colônias espalhadas por várias regiões. Este fato justificou o programa governamental do Interventor Nereu Ramos no sentido de fomentar os sentimentos de brasilidade, através de decretos e leis. Canções cívico-patrióticas estiveram presentes do cotidiano escolar catarinense como parte deste projeto nacionalizador. Também houve participação de escolares cantando e marchando em desfiles e cerimônias cívicas nas principais ruas das cidades e praças públicas. Suas letras e melodias chegaram aos lares representando símbolos e sentimentos. As representações foram diferentes, dependendo da percepção individual dos participantes. Essa comunicação apresenta algumas considerações referentes a tais práticas, vivenciada por protagonistas nesse momento ditatorial. Entrevistas semi-estruturadas, analisadas na perspectiva metodológica da história oral trouxeram informações construídas na memória dos depoentes. Professoras nacionalistas, estudantes brasileiros, italianos e alemães foram entrevistados. Alguns entrevistados fizeram questão de mostrar suas relíquias bem guardadas. Abriam seus tesouros e de lá retiraram cadernos antigos, partituras musicais de canções nacionalistas e

fotografias de cerimônias cívicas. Esses arquivos pessoais apresentados por depoentes, parecem ter atuado como suporte de memória, despertando sentimentos vivos sobre um tempo passado, ainda presente. Essas memórias contaram história de determinada cultura escolar, em que à música foi utilizada estrategicamente durante o governo varguista. Esta comunicação analisa as fontes orais com a inspiração de autores como: Pierre Nora, Pierre Ansart, Jacy Seixas e Roger Chartier.
Palavras-chave: cantos cívicos; educação; nacionalismo; memória.

FAZER-SE PROFESSOR (A) EM ESCOLAS MULTISERIADAS NO OESTE DE SANTA CATARINA

Elison Antonio Paim
UNOCHAPECÓ/CEOM
elison@unochapeco.edu.br

O Centro de Organização da Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM, programa de extensão da Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ com 22 anos de existência, de forma assistemática foi constituindo um acervo de fontes orais, iconográficas, textuais... Muitas fontes têm relação direta com a História da Educação de uma vasta região. Com a finalidade de sistematizar as fontes existentes, bem como produzir novas estamos desenvolvendo o projeto “Memórias, experiências e identidades do fazer-se educador(a) no Oeste de Santa Catarina”, subdividido em vários projetos menores estamos identificando tempos, espaços e experiências formativas através das memórias dos sujeitos envolvidos em atividades educativas. Este projeto em suas diferentes etapas e sub-projetos adota os procedimentos próprios do uso de cada fonte, ou seja, se num sub projeto a opção for pelo trabalho com fontes orais adotamos o procedimento do trabalho com fontes orais como em “Memórias e experiências do fazer-se professor (a) em escolas multiseriadas no oeste de Santa Catarina”, o qual será apresentado de forma parcial neste momento. Através de algumas questões básicas estamos enfocando nos depoimentos como e porque estes professores assumiram as atividades docentes? Qual a formação ou não desses sujeitos? Como preparavam as aulas? O que ensinavam para cada série? A escolha dos depoentes é centrada naqueles com idade acima de 60 anos e tenham vivido a experiência de ensinar em escolas multiseriadas (aquelas com as quatro séries iniciais do ensino fundamental em uma mesma sala de aula). Pautamo-nos nos conceitos de experiência vivida e rememoração de Walter Benjamin além muitos outros autores. Até o presente momento já realizamos diversas entrevistas com professores em diferentes municípios os quais trabalharam em escolas multiseriadas sem uma formação inicial que os habilitasse legalmente para o magistério, muitos desses professores construíram-se na prática. Evidenciam-se em suas falas as experiências, os diferentes saberes e fazeres. Destacaram a valorização daqueles que se dispuseram ensinar o pouco que sabiam para as crianças e jovens de comunidades agrícolas bem como, o assumir de muitas atividades nas comunidades para além do ensinar a ler, escrever e contar como eram as propostas iniciais quando eram convidados a assumir as tarefas educativas.

Palavras-Chave: memória; experiência; fazer-se professor; escolas multiseriadas

AS FONTES ORAIS COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O CASO DA ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL HENRIQUE PESTALOZZI

Maria Lúcia Bassa Zem
Faculdade Modelo de Ensino
bzem@pop.com.br

Na pesquisa em História, as fontes orais auxiliam na descoberta de fatos, esclarecem ou confirmam dados de outras fontes, além de apontar rumos a fontes ainda não localizadas. Este trabalho objetiva evidenciar a contribuição das fontes orais como instrumento de pesquisa em História da Educação. O caso apresentado refere-se ao estudo das políticas educacionais vigentes na Escola Normal Colegial Estadual Henrique Pestalozzi, que funcionou no município de São José dos Pinhais, de 1956 a 1979, sob a égide da LOEN de 1946 e a LDB, Lei 4024/61. Esta Escola, criada pela Lei 1054 de 21 de janeiro de 1954 (publicada no DOE-PR nº 278 de fevereiro de 1954), só iniciou suas atividades em 1956. A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica sobre a formação de professores e o contexto do Município na época (social, político, econômico, cultural e educacional), no conjunto do Paraná e do Brasil. Os autores que nortearam a pesquisa foram: Romanelli, Tanuri, Colnaghi, Magalhães Filho, Magalhães e Saviani. Consultou-se documentos oficiais, da escola, legislação e periódicos. Pessoas ligadas à Escola no período foram entrevistadas (duas ex-diretoras, uma ex-professora, uma ex-secretária e uma ex-aluna da Escola Normal) com base em Thompson e Meihy. Depois de transcritas, as falas gravadas foram legitimadas com a carta de cessão. No confronto dos aspectos da organização social, no contexto amplo, com os históricos específicos, os dados foram analisados à luz da concepção histórico-crítica conforme Saviani. A não preservação de alguns documentos da escola dificultaram o andamento da pesquisa e somente com as fontes orais foi possível resgata-los: o contexto do espaço escolar, fotografias e documentos oficiais, que eram desconhecidos. Dados relevantes como o quadro docente, a gestão da escola e períodos de atuação das diretoras, e o processo pedagógico, foram obtidos por meio das fontes orais. O fato mais intrigante esclarecido pela ex-diretora da Escola Normal, a Profa. Filomena C. Galante, foi a lacuna existente entre a data da criação da Escola em 1954, e o início das atividades em 1956. Segundo a ex-diretora, este fato ocorreu pela insuficiência do número mínimo exigido de alunas (12 alunas). Portanto, conclui-se que as fontes orais foram instrumentos valiosos para a pesquisa realizada na Escola Normal Estadual Henrique Pestalozzi, sem as quais vários fatos não seriam esclarecidos, e outros, nem mesmo conhecidos.

Palavras-chave: Fontes orais, História da Educação, Escola Normal.

EIXO TEMÁTICO
FONTES EDUCACIONAIS E ENSINO DE HISTÓRIA

A UTILIZAÇÃO DE FONTE PRIMÁRIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: O QUE OS ALUNOS APRENDERAM

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
alboni@alboni.com

A ampliação do conceito de fonte e a adoção de novos objetos a serem trabalhados em sua historicidade caracterizam o ensino e a pesquisa atuais em História da Educação. Neste sentido, temas que não interessavam à história tradicional, como a cultura escolar, as instituições escolares e a vida de professores, entre outros, passam a despertar o interesse dos historiadores da educação. Inserir num curso de formação de professores a utilização de fontes primárias para o estudo da história da educação do Paraná, constituiu, assim, o tema desta pesquisa-ação. O objetivo do estudo foi verificar se o trabalho com fontes primárias, além de se constituir em prática pedagógica diferenciada, seria capaz de propiciar aos acadêmicos elementos para uma reflexão sobre o sentido da história, desenvolvendo neles as competências necessárias à preservação da memória educacional. A pesquisa foi realizada com 100 acadêmicos de um curso de Pedagogia em Curitiba, em 2007. Definiu-se que o recorte histórico abrangeria o período compreendido entre 1970 e 1990, com fontes primárias relativas à História da Educação do Paraná. Realizados os estudos teóricos preliminares, com apoio na obra de Nóvoa (1992), Magalhães (2004) e Saviani (2006), buscou-se utilizar novas fontes de pesquisa que, aliadas à história oral como elemento auxiliar de interpretação, possibilitaram a realização de estudos sobre instituições escolares, festas, vida de professores, políticas educacionais, disciplina na escola e outros temas voltados ao cotidiano da escola. Os alunos realizaram, então, a coleta de documentos, fotos, jornais, revistas, boletins escolares, livros de atas, diplomas, uniformes, cartilhas e outros objetos, percorrendo bibliotecas, museus, arquivos e escolas, e conversando com pessoas que lhes fornecessem informações sobre as fontes em estudo. Esse material, na seqüência, foi catalogado, identificado e interpretado pelos alunos, sob orientação da professora, de forma que os dados coletados fossem articulados à sociedade no momento em que ocorreram. O testemunho oral se constituiu em valioso auxílio à interpretação das fontes, sendo particularmente motivador. Por último, dos documentos resgatados, analisados e interpretados, elaborou-se relatório, apresentado em plenário. Concluído o trabalho, aplicou-se questionário com o objetivo de investigar os resultados da proposta desenvolvida. Da análise qualitativa dos dados obtidos foi possível constatar que os objetivos propostos foram atingidos.

Palavras-chave: fontes primárias; prática pedagógica; ensino de História; história oral

O JORNAL DOS ESTUDANTES DO GINÁSIO PARANAENSE: A IMPrensa ESCOLAR COMO OBJETO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA MEMÓRIA HISTÓRICA

Cláudia Regina Kawka Martins
Colégio Militar de Curitiba
mkawka@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados da minha tese de doutorado em Educação, intitulada *A disciplina escolar de História no ensino*

secundário público paranaense: 1931 a 1951, defendida em 2006, na UFPR, sob orientação da professora doutora Serlei Maria Fischer Ranzi. O objetivo da pesquisa foi analisar a disciplina escolar de História no Ensino Secundário Público paranaense, no período da vigência de duas importantes reformas educacionais do ensino secundário: a Reforma Francisco Campos, de 1931, e a Reforma Capanema, de 1942. Procuramos analisar até que ponto a legislação de ensino conseguiu mudar as práticas escolares e de que forma a disciplina escolar de História foi utilizada para construir uma nova memória histórica. Para tanto, estudamos o Ginásio Paranaense, que no início da década de trinta era o único estabelecimento secundário público que existia em Curitiba e, mesmo depois da criação de outros ginásios estaduais, ele continuou sendo considerado centro-modelo para os estabelecimentos de ensino secundário do Paraná. Dentre as diversas fontes utilizadas para a pesquisa, destacamos os relatórios dos inspetores do Ginásio Paranaense, os regimentos internos, a documentação da vida estudantil e os jornais dos estudantes daquele estabelecimento de ensino, procurando não se ater apenas à legislação educacional e aos programas de ensino, mas valorizando as fontes provenientes do cotidiano escolar, dos arquivos escolares. Procuramos perceber como uma memória histórica (POLLAK, NORA, DE DECCA), procurou ser instituída nos espaços além da sala de aula, como nos rituais escolares, nos desfiles, nas festas cívicas e na imprensa escolar. Essa pesquisa insere-se no campo da história das disciplinas escolares (CHERVEL, GOODSON), o qual vem tomando cada vez maiores espaços nas pesquisas educacionais. Nesse período, muitas instituições de ensino do Estado do Paraná passaram a ter um jornal dos estudantes. O primeiro volume do jornal dos estudantes do Ginásio Paranaense Externato circulou em novembro de 1939. Nesse sentido, analisamos os jornais dos estudantes do Ginásio Paranaense não como um órgão de propaganda do governo, mas como uma forma de manifestação dos alunos, onde se pode observar a imagem que eles foram construindo do governo e da sua época, de acontecimentos importantes do período, como, por exemplo, a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, bem como a memória histórica que foi sendo construída através do grande destaque dado às datas nacionais e às comemorações cívicas. Considerações finais: A chamada imprensa escolar constitui-se numa das fontes possíveis para a análise da cultura escolar e da memória histórica que se buscava instituir no interior das escolas, pois, além de fornecer informações sobre o dia-a-dia da instituição, também nos traz indícios do olhar que os estudantes tinham acerca dos acontecimentos do seu tempo, das questões que os interessavam, da imagem que faziam do governo da época. Uma das finalidades do ensino secundário dessa época, que era a exaltação do patriotismo, não acontecia apenas dentro das salas de aula, nos conteúdos de disciplinas como a História do Brasil, a Educação Física e o Canto Orfeônico, mas também fora dela, nos momentos de comemorações cívicas - seja dentro da própria instituição escolar, em rituais cívicos mais simples, ou em grandes desfiles pelas ruas da cidade -, bem como através da circulação dos jornais escolares.

Palavras-chave: Disciplina escolar de História, Ensino Secundário, Ginásio Paranaense, Imprensa Escolar, Estado Novo.

**VISITA TÉCNICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR
PARA O REGISTRO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA
AGROTÉCNICA FEDERAL DE CASTANHAL-PA**

Gleice Izaura da Costa Oliveira
Mário Médici Pantoja
Escola Agrotécnica Federal de Castanhal-PA

Este artigo consiste no relato de uma experiência interdisciplinar vivenciada nas disciplinas de História e Metodologia da Pesquisa com 4 turmas de 1º série do Curso Técnico em Agropecuária integrado com Ensino Médio da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal-PA (EAFC-PA) como atividade do projeto: “*De Patronato Agrícola a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal-PA: Na Comemoração Alusiva aos 90 anos de Ensino Agrícola no Pará*”. Nessa atividade de ensino e pesquisa foram realizadas quatro visitas técnicas ao antigo prédio, em Outeiro- PA, Ilha de Caratateua no espaço onde a instituição funcionou desde a época que foi fundada como Patronato Agrícola Manoel Barata em 1/12/1921, autorizada pelo decreto Nº 15.149 até 1972, quando foi transferida para o município de Castanhal- PA. A mudança para Castanhal- PA foi autorizada pelo decreto federal Nº. 70.688, de 8 de junho de 1972. Para planejar esta visita técnica consideramos que o espaço onde a escola funcionou, em Outeiro-PA, se constitui num lugar de memória, pois as características arquitetônicas e a localização de uma instituição educativa têm um significado social, político e econômico característico do contexto na qual esta foi fundada. Outro aspecto a ser ressaltado no planejamento desta atividade, foi o fato de a visita técnica, como componente curricular do Curso Técnico em Agropecuária tem se constituído como um momento de aprendizagem onde os alunos vivenciam conhecimentos aprendidos nas disciplinas técnicas. Porém, com a promulgação do Decreto Nº 5154/2004, que possibilitou a operacionalização de um currículo integrado, o corpo docente da EAFC-PA vem organizando atividades de caráter interdisciplinar. Dessa forma, essa visita foi estruturada para que os alunos pudessem vivenciar, analisar e construir conceitos relacionados aos conteúdos de História e de Metodologia da Pesquisa. Essas visitas também foram acompanhadas por uma pessoa que fez parte do cotidiano da instituição no período que ela foi sediada em Outeiro- PA. Essa pessoa acompanhava o grupo e relatava suas memórias. Durante essas visitas percebemos que o prédio onde o Patronato Agrícola Manoel Barata funcionou constituiu-se como um objeto de estudo para as disciplinas de História e Metodologia da Pesquisa, pois permitiu aos alunos exercitarem a relação entre o passado e o presente, realizarem procedimentos metodológicos como a técnica de coleta de dados e ao mesmo tempo aprenderem conhecimentos sobre a História do Ensino Agrícola no Brasil e no Pará.

Palavras-chave: Visita Técnica. Interdisciplinaridade. Patronato Agrícola Manoel Barata. Escola Agrotécnica Federal de Castanhal- PA.

ARQUIVO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO- PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Lilian Ianke Leite
lilianianke@gmail.com

As demandas contemporâneas, o universo escolar e a saturação dos modelos tradicionais de ensino de história estão a pressionar o professor na construção de outras histórias para esta disciplina. Neste sentido, a intensa produção acadêmica (nas áreas de educação, de história e de ensino de história), a aproximação entre ensino superior e educação básica e a facilidade de acesso ao conhecimento produzido, abrem imensas possibilidades de rever a prática pedagógica das aulas de história. Para que isto seja viabilizado, o professor precisa conciliar, como bem

observa Traveria (2005), o domínio da história, harmonizando os métodos de ensino (como o professor trata o conhecimento histórico) com os mecanismos de aprendizagem (como o aluno constrói um novo conhecimento). Tendo como referência estas reflexões a proposta do Folhas (formato do material didático) foi construída com o objetivo de evidenciar possibilidades de exploração metodológica do arquivo escolar e demais fontes existentes na escola para o ensino-aprendizagem na disciplina de história. A opção pela problematização e utilização metodológica dessas fontes pode ser justificada pela facilidade de acesso dos professores e alunos aos diferentes tipos de documento (fotografias, atas, entrevista, convites, placas, etc.) que permitam explorar aspectos da história da escola. O conteúdo privilegiado é a construção do conhecimento histórico, abordado por meio da análise de documentos e a produção de narrativa histórica, de modo que os alunos tenham a oportunidade de conhecer alguns aspectos do método de pesquisa adotados numa investigação histórica.

Palavras-chave: ensino de História, Folhas, arquivo escolar.

EIXO TEMÁTICO
INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

A EDUCAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE DILLINGEN EM TERRAS CARIOCAS (1931-1961)

Antoniette Camargo de Oliveira
Wenceslau Gonçalves Neto
Universidade Federal de Uberlândia
antoniette@bol.com.br

Na década de 1930, chegam ao Brasil as Irmãs Franciscanas de Dillingen. Consta que foram afastadas da Alemanha pelo Movimento Nazista e que, ao chegarem a Cabo Frio, no Rio de Janeiro, assumiram não apenas atividades religiosas, mas também sociais e educacionais. Em fevereiro de 1940 fundaram o Colégio Santa Maria e em janeiro de 1942 o Colégio Santo Antônio; ambos mantidos atualmente pela Sociedade Franciscana da Divina Providência, mantenedora fundada apenas em 1949. A partir de tais informações apontamos para uma educação católica alemã, cujas marcas foram deixadas em algumas regiões brasileiras. Alguns autores já vêm questionando, por exemplo, sobre a “produção de silêncios”, inclusive pelos livros especializados de História e de História da Educação quanto à atuação de Ordens Franciscanas nesse setor. Porém, pouco se produziu ainda sobre a atuação de Congregações femininas na Educação. No Brasil, atualmente, existem 75 (setenta e cinco) Irmãs da referida Ordem, sendo 10 (dez) de nacionalidade alemã e 65 (sessenta e cinco) brasileiras; idosas em sua grande maioria. Apesar de se tratar de um número inexpressivo diante da extensão geográfica do país, é necessário lembrar que as mesmas atuaram e atuam ainda, com bastante força no setor educacional, em pelo menos três Estados brasileiros. A justificativa da escolha do período (1931 e 1961) é que, 1º) foi pouco trabalhado pela História da Educação nas suas especificidades. 2º) apesar de 1937 ser o ano em que as Irmãs Franciscanas de Dillingen aportaram neste país, é importante compreender o contexto imediatamente anterior, daí a delimitação ser 1931, quando foi aprovado o ensino religioso facultativo nas escolas públicas e 3º) 1961, quando foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Conhecer mais amplamente o passado coletivo da profissão docente colabora para a formação de nossa própria cultura e atuação profissional no atual momento. Deixar de conhecer as experiências das Irmãs Franciscanas de Dillingen, seria o mesmo que ter diminuída a nossa memória, as nossas escolhas e as nossas possibilidades pedagógicas. As Franciscanas de Dillingen não vieram transportadas da Alemanha para cá, se mantendo inertes desde então. O fato de tal grupo estar inserido numa determinada sociedade, seu modo de pensar e ver o mundo é fruto também das relações que caracterizaram essa mesma sociedade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação – Franciscanismo – Dillingen.

EIXO TEMÁTICO
MUSEUS EDUCACIONAIS E ESCOLARES

O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: TRAJETÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DE UM MUSEU UNIVERSITÁRIO

Ana Luisa Fayet Sallas
Universidade Federal do Paraná – UFPR
analuisa@ufpr.br

Esta comunicação busca apresentar a trajetória do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná desde sua constituição oficial em 1962 pelo professor Dr. José Loureiro Fernandes marcando o processo de transformação de um Museu de Cátedra – de Antropologia abarcando as áreas da Etnologia e da Arqueologia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR. As transformações apresentadas na trajetória do museu, com a inserção do registro e documentação da Cultura Popular e do Patrimônio marcaram a história da constituição de diferentes campos disciplinares como o da Arqueologia Brasileira, da Antropologia e dos estudos das tradições populares deslocando-se do campo dos estudos folclóricos para os Estudos Etnológicos na antropologia acadêmica da época. Por outro lado, verifica-se também uma transformação no campo de estudos da museologia que foi transformando-se para inserir novas dinâmicas sociais, culturais e históricas em curso. O marco teórico que orienta este trabalho articula as discussões historiográficas com as orientadas pela perspectiva teórica de Pierre Bourdieu quanto aos conceitos de campo e habitus. Esse processo de reflexão sobre as transformações deste espaço institucional repercutiram na trajetória do museu alterando o sentido da interpretação vigente de um espaço de preservação do passado, para um espaço vivo e aberto interagindo com o presente na constituição de seu futuro como museu universitário.

Palavras-chave: museu universitário, arqueologia, etnologia, museologia trajetória

ORGANIZANDO O ACERVO DO MAE

Mariana Westphalen von Hartenthal
Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR
marianah@ufpr.br

Este trabalho aborda a organização do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, processo que se iniciou em 2005, com a transferência do acervo de Paranaguá para Curitiba. Os procedimentos adotados seguem parâmetros específicos de conservação preventiva de acervos. O objetivo deste projeto é possibilitar um maior acesso ao acervo do Museu, tanto em termos físicos quanto intelectuais. Entendemos que o acervo de uma instituição cultural apenas atinge sua função social quando pode ser acessado tanto pela comunidade científica quanto pela sociedade civil. O correto acondicionamento do acervo vai de encontro com o objetivo de conservação das peças. Este projeto está em desenvolvimento, contando com a participação ativa de bolsistas da UFPR, não apenas executores de um processo já definido mas agentes responsáveis pela criação de uma metodologia que se aplique à realidade do MAE – recursos humanos, financeiros, instalações – e a seu acervo. O trabalho dos bolsistas é fonte de conhecimento para a instituição e funciona como um laboratório onde os estudantes

podem exercitar seu conhecimento teórico e outras habilidades essenciais para a vida profissional, pois são, juntamente com os técnicos, responsáveis pelo bom andamento do processo. No momento, uma parte do projeto já foi concluída, a de recondicionamento. Como resultado do término desta etapa, temos um acervo guardado segundo parâmetros de conservação preventiva, que possibilita um maior acesso visual e físico das peças, além de evitar choques e outros problemas causados pelo mau acondicionamento. Atualmente estamos inventariando as peças, já que a documentação existente é deficiente. O objetivo é terminar esta etapa no primeiro semestre de 2008. Posteriormente, daremos prosseguimento à marcação das peças com a novo sistema de numeração criado pelo Museu, seguido do preenchimento de fichas individuais para as peças, com fotografia. O objetivo final do trabalho é que o acervo seja disponibilizado na Internet em 2009.

Palavras-chave: museografia, conservação preventiva, documentação.

LUGARES DA MEMÓRIA: ASSOCIAÇÃO DE ENSINO NOVO ATENEU E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ

Janaina Zito Losada
Nilson César Fraga
Centro Universitário Curitiba -Unicuritiba
jjlosada@uol.com.br
nilsoncesarfraga@hotmail.com
npesquisa.fic@aena.br

Com o passar dos anos toda a Instituição de Ensino produz uma quantidade expressiva de documentos e materiais que contam a sua história na medida em que constroem discursos e neles ancoram uma ou várias imagens de si mesma. É fundamental a organização e a salvaguarda das memórias que atravessam a Associação de Ensino Novo Ateneu na sua mais ampla composição desde o Colégio Vianna que data de 1897 até o atual Centro Universitário Curitiba. A trajetória desta instituição conta um pouco da história da educação em Curitiba e no Paraná. A partir de referenciais teóricos da história e da museologia e do trabalho de organização, identificação e catalogação foi desenvolvido o projeto de uma sala/museu nas dependências do UNICURITIBA, que foi entregue a comunidade curitibana em abril de 2007. A 1ª exposição temática busca trazer ao público a trajetória que ocupa o período 1897-2007 com o tema: 110 anos de educação no Paraná. Esta exposição traz alguns momentos da história da educação por meio de objetos e documentos pertencentes à AENA. Este acervo é constituído por documentos históricos – fotografias, cartas, livros de caixa, atas, mobiliário, equipamentos, livros, relatórios, quadros de formandos, convites de formatura, publicações de professores, material audiovisual, quadros, placas, Lp's, etc. Parte significativa da História da Educação no Paraná passou e passa por esta instituição. Passou pelo fundador do Colégio Vianna, professor Elysio de Oliveira Vianna, depois pela fundação em 1925 do Gimnasio Novo Atheneu, por iniciativa de Elysio e de Rosala Garzuze. A partir daí ininterruptamente configurou-se uma experiência educacional. A Associação de Ensino nasceu na década de 1940 e na Faculdade de Direito Curitiba criada em 1950, consolidou seu nome. Da escola à universidade a Associação de Ensino Novo Ateneu marcou a vida dos indivíduos e das cidades, delineando um capítulo da história da Educação paranaense e brasileira. Assim a partir de valores definidos, onde conteúdos científicos e lúdicos estejam lado-a-lado, entrelaçam-se as formas de saber e as formas de compreender. O projeto, em andamento, ocupa-se também em desenvolver

um ambiente de reserva técnica que possa no futuro ser aberto a pesquisadores. Aí estão sendo reunidos e levantados os documentos, os equipamentos e o mobiliário do acervo histórico da Associação de Ensino Novo Ateneu, visando a conservação do acervo patrimonial e a organização de exposições temporárias e temáticas desta trajetória.

Palavras chave: História institucional, Memória da educação, AENA, Paraná.

TRANSFORMAÇÃO DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR EM ESPAÇO MUSEAL - DA ANTIGA ESCOLA NORMAL CATHARINENSE AO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE.

Vera Lucia Gaspar da Silva
Lilian Mendonça
Marília Gabriela Petry
Universidade do Estado de Santa Catarina
museudaescola@udesc.br

A edificação foi construída na década de 20 do século passado especialmente para abrigar a Escola Normal Catharinense. Imponente edifício eclético escolar, combina diferentes elementos históricos arquitetônicos greco-romanos e renascentistas em uma única obra. A edificação em questão é um significativo referencial na paisagem urbana do Centro Histórico de Florianópolis por estar implantada no eixo de uma rua no topo de uma colina, no entorno de instituições governamentais, culturais e educacionais de diferentes épocas. Construída segundo os preceitos vigentes da educação e parâmetros de higiene, sua planta alongada desenvolve-se em dois pavimentos e porão alto, dotando seu acesso principal de uma escada emoldurada por colunas monumentais. O Museu da Escola Catarinense tornou-se possível a partir do trabalho da equipe que iniciou o projeto Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense, a partir do qual foram desenvolvidas as primeiras atividades de localização, registro e coleta de elementos museológicos. Em julho último, o “prédio da FAED”, como ficou conhecido, foi desocupado e oficialmente entregue ao Museu da Escola Catarinense, como previsto desde a sua criação há 15 anos. Todo acervo documental bibliográfico, fotográfico e parte dos objetos provindos de doações como mobiliário (carteiras escolares, armários, quadros, entre outros), foram transferidos para o edifício e estão sendo inventariados sistematicamente. Metodologicamente o projeto desenvolve-se em três etapas: 1. Pesquisa documental do projeto original (iconografia, fotografias, desenhos e acervo mobiliário), 2. Levantamento cadastral do edifício (que se constitui parte do acervo) e suas alterações ao longo do tempo, com diagnóstico das patologias da edificação atual e 3. Desenvolvimento de projeto arquitetônico, museológico e de instalações especiais com caráter multidisciplinar, que atenda os parâmetros contemporâneos de espaços museais, contando também com apoio de pesquisa bibliográfica específica e avaliação de projetos similares nacionais e internacionais, que servirão de referência teórica para a proposta. O objetivo do trabalho é discutir o conceito de transformação e adaptação deste espaço escolar, que atenda as necessidades do Plano Museológico sem, contudo, alterar a identidade básica do edifício, o qual tem uma forte relação com a História da Educação Catarinense, temática central da proposta museológica.

Palavras-chave: Museu da Escola Catarinense – História da Educação – Patrimônio Histórico Cultural – Museologia.

A ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL DE EDGARD ROQUETTE-PINTO NO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO E O INVENTIVO À CRIAÇÃO DE MUSEUS ESCOLARES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO (1926-1936)

Jorge Antonio da Silva Rangel (Fidel).
UERJ.

A gestão de Edgard Roquette-Pinto no Museu Nacional do Rio de Janeiro procurou constituir, no âmbito do campo educacional brasileiro, um campo voltado para a musealização da educação que devia ser concebida como um processo museal capaz de construir um projeto instituidor e instituinte da ação educativa tendo como discurso/princípio fundador educar para civilizar a nação e o povo. O Museu desempenhou, entre outras finalidades, o de franquear ao público, cada vez mais heterogêneo e de caráter popular, uma programação que se pretendia articulada em difundir crenças e valores a respeito da história da brasilidade contada através da organização de suas diversas coleções biológicas e peças arqueológicas, etnográficas e antropológicas. Para Roquette-Pinto o espaço do Museu era um espaço de republicanização das atividades científicas do país. O projeto de abertura do Museu à visitação pública implicou na confecção de uma programação visual e na preparação das coleções para servir às exposições de caráter permanente. Estudos e pesquisa antropológicas e arqueológicas foram realizados envolvendo as concepções de natureza, de raça e de cultura. A intenção era o de transformar a função museológica em um instrumento de educação popular numa cruzada a favor de ensinar aos que não sabiam ler. Criou-se uma pedagogia do progresso através da organização de exposições temáticas e da realização de pesquisas de campo. O processo iniciado por Edgard Roquette-Pinto no Museu Nacional do Rio de Janeiro possibilitou a construção de novos alvéolos pulmonares que permitiam oxigenar a relação entre ciência e política.

Palavras-Chaves: Musealização, Edgard Roquette-Pinto e Escolarização.

A ESCOLA NOVA E A FORMAÇÃO DE MUSEUS ESCOLARES NO BRASIL

Sônia Maria Fonseca
Faculdade de Educação/UNICAMP
smfonseca@uol.com.br

Esta comunicação é resultado parcial de uma pesquisa sobre Tratamento de Acervos Escolares, iniciada em 2005, que visa sistematizar um conjunto de procedimentos técnicos de organização e conservação que poderão ser aplicados aos acervos escolares de natureza arquivística e museológica. Ao investigarmos a origem dos museus em instituições escolares constatamos que a adoção do método intuitivo e posteriormente a pedagogia da Escola Nova foram os marcos históricos para a prática museológica adotada, sobretudo, em grupos escolares e escolas normais. Nos anos 20 do século XX, as reformas que foram implementadas pelos pioneiros da Escola Nova, em vários estados, tais como Fernando Azevedo (DF), Francisco Campos (MG), Lourenço Filho (Ceará), já traziam uma legislação escolar atinente a práticas pedagógicas que favoreceram o surgimento de materiais didáticos e coleções didáticas, que serão o embrião da formação de museus, particularmente os de história natural. Foram localizadas duas obras bibliográficas, impressas nos anos 30, sobre o tema museus escolares, tais como a “Técnica da Pedagogia Moderna” (1934),

de Everardo Backheuser, e “ Organização de Museus Escolares” ([1937]), da professora Leontina Silva Busch, esta última um registro do curso de prática de ensino, que voltava-se também à organização do museu didático, ministrado, em 1936, na Escola Normal “Padre Anchieta” de São Paulo. Embora a bibliografia seja modesta, contrasta com a legislação escolar, que através de regulamentos do ensino primário, ensino normal (Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro), código da educação e decretos (DF e São Paulo), dispôs sobre a criação de museus escolares como “precioso órgão facilitador do ensino intuitivo”.

Palavras-chave: Escola Nova; museus escolares; grupos escolares; escola normal; legislação escolar.

ÍNDICE DE AUTORES

| Autor | Página |
|--|---------------|
| Alan Fernando de Almeida | |
| Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira | |
| Alicia Mariani L. L. da Silva | |
| Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes | |
| Ana Luisa Fayet Sallas | |
| Anne Emilie Souza de Almeida | |
| Antoniette Camargo de Oliveira | |
| Antonio Vicente Marafioti Garnica | |
| Aparecida Maria Almeida Barros | |
| Arilene Lucena de Medeiros | |
| Bianca Barbagallo Zucchi | |
| Carmen Sylvia V. Moraes | |
| Clarice Pereira Rocha Sguissardi | |
| Cláudia Regina Kawka Martins | |
| Daianne Crystine Souza da Luz | |
| Desirê Luciane Dominschek | |
| Diana G. Vidal | |
| Dirce Nei Teixeira de Freitas | |
| Elenir Terezinha Paluch Soares | |
| Elison Antonio Paim | |
| Elizabeth Johansen | |
| Emanuelle Giamberardino Rochavetz Cordeiro | |
| Emerson Rolkouski | |
| Erica Piovam de Ulhôa Cintra | |
| Eva Maria Siqueira Alves | |
| Evelyn Cristine Car Cordeiro | |
| Fabiana V. Oliveira | |
| Gerson Tome Perpetuo | |
| Gleice Izaura da Costa Oliveira | |
| Iomar Barbosa Zaia | |
| Ivone da Costa Masnik | |
| Janaina Zito Losada | |
| Jefferson Luiz Polli Carvalho Andrade | |
| João Paulo Gama de Oliveira | |
| João Vinicius Bobek | |
| Jorge Antonio da Silva Rangel | |
| Juçara Luzia Leite | |
| Juraci Santos | |
| Kauê Fabiano da S. Queiroz | |
| Léia de Cássia Fernandes Hegeto | |
| Leoni Malinoski Fillos | |
| Lílian Ianke Leite | |
| Lilian Mendonça | |
| Lisiara do Amaral Ramires Relvas | |
| Luciene S. Souza | |
| Luzia Aparecida de Souza | |
| Marcelo Figueiredo Meneses | |
| Márcia Cristina Rosato | |
| Maria Alice de Miranda Aranda | |
| Maria A. Ciavatta P.Franco | |
| Maria Aparecida de Oliveira Silva | |
| Maria Cristina Menezes | |

| | |
|--|--|
| Maria do Carmo Martins | |
| Maria José Dantas | |
| Maria Lúcia Bassa Zem | |
| Maria Lúcia Büher Machado | |
| Maria Teresa Santos Cunha | |
| Mariana Westphalen Von Hartenthal | |
| Marília Gabriela Petry | |
| Mário Médiçi Pantoja | |
| Marisa Bittar | |
| Miguel André Berger | |
| Nadia G. Gonçalves | |
| Nailda Marinho da Costa Bonato | |
| Naura Syria Carapeto Ferreira | |
| Nelma Marçal Lacerda Fonseca | |
| Neuza Bertoni Pinto | |
| Nilce Aparecida da Silva Freitas Fedatto | |
| Nilson César Fraga | |
| Niltonci Batista Chaves | |
| Patrícia Pereira da Silva | |
| Priscila Ferrer Caraponale | |
| Priscila Kaufmann Corrêa | |
| Raquel Quirino Piñas | |
| Reginaldo Alberto Meloni | |
| Renata de Oliveira Matos | |
| Ricardo de Jesus Gonçalves | |
| Ricardo Tomasiello Pedro | |
| Roberta Guimarães Teixeira | |
| Roberta Ravaglio Gagno | |
| Rogério Xavier Neves | |
| Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia | |
| Rubens Massao Taira | |
| Sabrina Rosa Cadori | |
| Serlei M. Fischer Ranzi | |
| Simone Paixão Rodrigues | |
| Solange da Silva Pinto | |
| Sônia Maria Fonseca | |
| Suderli Oliveira Lima | |
| Tânia R.R. Unglaub | |
| Tiago Dimitrow Zanlorenzi | |
| Vera Lucia Gaspar da Silva | |
| Vera Luiza Moro | |
| Vicente Peña Saavedra | |
| Wenceslau Gonçalves Neto | |